

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES**

MARCELA MARQUES LIMA

**PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL:
A PERSPECTIVA DOS INTERCAMBISTAS DO CURSO DE TURISMO DA ESCOLA DE
COMUNICAÇÃO E ARTES DA USP SOBRE SUAS EXPERIÊNCIAS E IMPACTOS NA
VIDA PROFISSIONAL.**

SÃO PAULO

2024

Marcela Marques Lima

**PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL:
A perspectiva dos intercambistas do Curso de Turismo da Escola de Comunicação e
Artes da USP sobre suas experiências e impactos na vida profissional.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Bacharel em Turismo, sob orientação do Prof. Dr. Reinaldo Miranda de Sá Teles.

SÃO PAULO

2024

MARCELA MARQUES LIMA

PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL:

A perspectiva dos intercambistas do Curso de Turismo da Escola de Comunicação e Artes da USP sobre suas experiências e impactos na vida profissional.

Relatório final, apresentado à Universidade de São Paulo, como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Local, ____ de _____ de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Reinaldo Miranda de Sá Teles — Presidente da Banca
Universidade de São Paulo

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Dejaine e Elio, que são não apenas meus maiores apoiadores, mas também meus melhores amigos. Sempre estiveram ao meu lado, impulsionando meus sonhos mais ousados. Obrigado por nunca duvidarem dos meus esforços, e prometo um dia retribuir todo amor e confiança!

À Thamires, minha irmã. Seu apoio e incentivo foram essenciais ao longo deste percurso. Obrigado por sempre me defender e por ser uma fonte inesgotável de apoio. Sou muito grata por ter o privilégio de compartilhar o prazer da vida com você.

Aos meus avós, Geni, Inês e Josias, por incluírem meu nome em suas preces e por me incentivarem nos estudos.

Ao meu tio, Dijalma, que transbordava fé e agora cuida de nós ao lado dos anjos. Tio, ainda não casei, mas estou seguindo adiante e vou me formar.

Ao professor Reinaldo Teles, que aceitou me orientar e foi crucial na elaboração deste trabalho, não apenas no aspecto acadêmico, mas também escrevendo minha carta de recomendação para a mobilidade internacional, proporcionando a experiência mais enriquecedora da minha vida.

À Vitória, minha irmã de alma, que esteve comigo desde os 6 anos de idade. Obrigada por ter viajado a Roma durante o Natal. Foi um período difícil, e seu suporte foi essencial para que eu pudesse passar por tanto. Tenho as melhores memórias da nossa amizade quando lembro de nós; duas meninas de 21 anos que sonharam sempre juntas, vivendo o melhor do *dolce far niente*.

Aos pais da Vitória, Suzana e Tião, que apoiaram todo o processo pré-intercâmbio, tornando possível a realização desse sonho.

À Laura, minha dupla, que sempre me motivou e encorajou desde nosso primeiro estágio juntas. Suas palavras positivas e sua crença no meu sucesso foram fundamentais para minha trajetória pessoal e acadêmica. Se estou me formando, grande parte disso é graças à nossa parceria. Espero logo poder retribuir as chamadas de vídeo a um oceano de distância.

À Rafaella, o maior saldo positivo da minha ida à Roma. Obrigada por ser meu grande porto seguro e me fazer entender o brilho da vida. Agradeço por ser a pessoa que topa qualquer loucura, e posso contar de olhos fechados. Você é meu suporte diário e é quem me lembra todo dia de que viver é mais legal ao seu lado.

Aos amigos, Leno, Maria e Marina, que não apenas me acolheram como grupo, mas também no Hostel Volsci, onde tenho as memórias mais aconchegantes do meu intercâmbio.

Por último, agradeço a Deus por guiar meus passos em todos os caminhos da vida, ajudando-me a superar todos os desafios de forma vitoriosa.

RESUMO

Este trabalho analisa o impacto do Turismo de Estudos e Intercâmbio na formação dos estudantes de Turismo da ECA/USP. O turismo abrange uma variedade de segmentos, incluindo essa modalidade educativa, que leva muitos estudantes a várias partes do mundo, promovendo amadurecimento emocional, desenvolvimento de capacidades e oportunidades de networking internacional. O estudo investiga como a experiência de intercâmbio contribui para o desenvolvimento de competências e influencia positivamente a trajetória profissional dos participantes. A pesquisa visa compreender os efeitos da participação no Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional sobre o desenvolvimento pessoal dos estudantes, incluindo a aquisição de novas habilidades, competências interculturais e perspectivas globais, e como estas influenciam sua inserção no mercado de trabalho. Após a aplicação de um questionário online a dezesseis estudantes de Turismo, abordando motivações, desafios, benefícios pessoais e profissionais e impactos na carreira, através de uma metodologia qualitativa e quantitativa, os resultados revelaram uma percepção altamente positiva da experiência, destacando o crescimento acadêmico, pessoal e profissional, melhorias nas habilidades linguísticas e interculturais e uma visão de mundo ampliada. O suporte da CRInt da universidade foi crucial para o sucesso do intercâmbio. As relações com universidades estrangeiras foram, em geral, positivas, apesar de alguns desafios de integração. A maioria dos participantes estava empregada após o intercâmbio, com habilidades adquiridas valorizadas pelos empregadores. Benefícios pessoais como maturidade e fortalecimento de amizades também foram significativos.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo. Intercâmbio. Internacionalização das universidades. Mobilidade acadêmica.

ABSTRACT

This paper analyzes the impact of Study and Exchange Tourism on the education of Tourism students at ECA/USP. Tourism encompasses a variety of segments, including this educational modality, which takes many students to various parts of the world, promoting emotional maturity, skill development, and international networking opportunities. The study investigates how the exchange experience contributes to the development of competencies and positively influences the professional trajectory of participants. The research aims to understand the effects of participation in the International Academic Mobility Program on the personal development of students, including the acquisition of new skills, intercultural competencies, and global perspectives, and how these influence their insertion into the job market. After administering an online questionnaire to sixteen Tourism students, addressing motivations, challenges, personal and professional benefits, and career impacts through a qualitative and quantitative methodology, the results revealed a highly positive perception of the experience, highlighting academic, personal, and professional growth, improvements in language and intercultural skills, and an expanded worldview. The support from the university's *CRInt* was crucial for the success of the exchange. Relationships with foreign universities were generally positive, despite some integration challenges. Most participants were employed after the exchange, with acquired skills valued by employers. Personal benefits such as maturity and strengthened friendships were also significant.

KEYWORDS: Tourism. Exchange. Internationalization of universities. Academic mobility.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 — Convênios Internacionais ECA/USP	30
Tabela 2 — Convênios Internacionais Expirados de Turismo	35
Tabela 3 — Convênios Internacionais Vigentes de Turismo	41
Tabela 4 — Intercambistas da ECA/USP.....	44
Tabela 5 — Intercambistas do Curso de Turismo da ECA/USP.....	46

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Idade durante o intercâmbio.....	53
Figura 2 — Cursando graduação	55
Figura 3 — Período	56
Figura 4 — Ano de conclusão	56
Figura 5 — Período durante o programa de intercâmbio	57
Figura 6 — País que viajou	57
Figura 7 — Universidade que foi alocado.....	58
Figura 8 — Auxílio da CRInt	60
Figura 9 — Papel da CRInt	63
Figura 10 — Recepção no exterior.....	64
Figura 11 — Dificuldade com o idioma.....	64
Figura 12 — Aprimoramento do conhecimento do idioma.....	65
Figura 13 — Aprendizagem de outro idioma.....	66
Figura 14 — Dificuldade com novos colegas de turma	66
Figura 15 — Dificuldade com professor	67
Figura 16 — Avaliação do ensino na nova universidade	68
Figura 17 — Satisfação com as matérias cursadas.....	69
Figura 18 — Trabalho atual.....	70
Figura 19 — Experiências profissionais.....	71
Figura 20 — Oportunidades de estágio	72
Figura 21 — Efetivação no trabalho	73
Figura 22 — Visão de mundo ampliada.....	74
Figura 23 — Palavras relacionadas ao intercâmbio	75

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AUCANI	Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional
BELTA	Brazilian Educational & Language Travel Association
CAC	College of Architecture and Construction
CAP	College of Arts and Performance
CBD	College of Business and Development
CCA	College of Creative Arts
CCInt-USP	Coordenadoria de Cooperação Internacional da Universidade de São Paulo
CJE	College of Journalism and Entrepreneurship
CMU	Carnegie Mellon University
CNC	Confederação Nacional do Comércio
COIL/VSAT	Collaborative Online International Learning / Virtual Student Activities and Tasks
CRInt	Coordenadoria de Relações Internacionais
CRP	College of Regional Planning
CTA	Conselho Técnico-Administrativo
CTR	College of Textiles and Resins
ECA	Escola de Comunicações e Artes
ECA/USP	Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
FAU	Faculty of Architecture and Urbanism
ICP	International College Program
IES	Instituições de Ensino Superior
IIE	Institute of International Education
SESC	Serviço Social do Comércio
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 TURISMO DE ESTUDOS E INTERCÂMBIO.....	12
1.1 ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DO TURISMO.....	12
1.2 MOBILIDADE HUMANA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO	15
1.3 CONCEITUAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO DE ESTUDOS E INTERCÂMBIO	17
1.4 INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR.....	19
2 INTERCÂMBIO NA ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES DA USP.....	23
2.1 O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA USP.....	23
2.2 AUCANI.....	24
2.3 CRINT	25
2.4 CONVÊNIOS DA ECA	26
2.4.1 Convênios internacionais na ECA/USP	29
2.4.2 Intercambistas da ECA/USP	44
2.4.3 Intercambistas do Curso de Turismo da ECA/USP	46
3 METODOLOGIA.....	52
3.1 RESULTADOS	52
3.1.1 Perfil dos Intercambistas	53
3.1.2 Relação CRInt com os Estudantes	60
3.1.3 Relacionamento entre os Intercambistas e as Universidades Estrangeiras	63
3.1.4 Pós-intercâmbio	70
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
REFERÊNCIAS	80

INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade globalmente significativa, exercendo profunda influência nas sociedades, economias e culturas em todo o mundo. Este estudo busca analisar suas diversas dimensões, desde suas origens históricas até suas manifestações contemporâneas, explorando seus fundamentos teóricos e suas implicações sociais e econômicas. Este trabalho se baseia em uma ampla revisão da literatura especializada, abrangendo desde as primeiras viagens humanas até as tendências atuais do turismo sustentável até a realização de uma pesquisa para alunos de turismo.

Com o passar dos anos, a busca por uma educação globalizada tem crescido em todo o mundo. Segundo a United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO), o número de estudantes de Ensino Superior ultrapassa os 100 milhões globalmente, com cerca de 2,7 milhões estudando fora de seus países de origem, e a expectativa é que esse número chegue a oito milhões até 2025.

No Brasil, o Turismo de Estudos e Intercâmbio é promovido pelo Governo como uma forma de qualificação e desenvolvimento pessoal e profissional (BRASIL, 2006). O Programa Ciência Sem Fronteiras foi uma iniciativa significativa nesse sentido, visando oferecer bolsas para estudantes e pesquisadores tanto no Brasil quanto no exterior, porém enfrentou desafios e foi encerrado em 2016.

Apesar disso, o Turismo de Estudos e Intercâmbio continua a crescer no Brasil, impulsionado por iniciativas como as da Brazilian Educational & Language Travel Association (BELTA), que registraram um aumento de 5,86% no número de brasileiros estudando no exterior em 2019 em comparação com 2018, gerando uma movimentação financeira significativa. Essas experiências são vistas como oportunidades enriquecedoras de aprendizado, proporcionando aos indivíduos contato com diferentes culturas e realidades, contribuindo para seu desenvolvimento pessoal e profissional (BELTA, 2020).

Partindo desse enfoque, a pesquisa busca investigar como a experiência de intercâmbio no exterior pode contribuir para o desenvolvimento de competências entre os participantes e ter um impacto positivo em suas trajetórias profissionais ao retornarem ao Brasil.

A escolha desse tema foi influenciada pelo aumento do número de intercambistas brasileiros, especialmente jovens adultos em busca de aprimoramento pessoal e profissional, como evidenciado pelos registros da Escola de Comunicação e Artes (ECA) nos últimos anos. Além disso, a autora foi inspirada por sua própria vivência durante o período de setembro de 2022 a julho de 2023, ao participar do Programa de Mobilidade oferecido pela faculdade em

Roma, Itália. Durante essa experiência, ela percebeu como a participação no programa pode ser fundamental para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que se tornam vantagens significativas no mercado de trabalho para profissionais em formação na área do turismo.

Diante dos motivos que impulsionam a realização de intercâmbio, variando desde o enriquecimento pessoal até o aprimoramento profissional, esta pesquisa se propõe a compreender, por meio dos relatos dos intercambistas da ECA, as competências que eles desenvolveram durante o programa. A partir dessa investigação, o estudo busca responder à seguinte pergunta: quais competências são adquiridas por meio do programa de intercâmbio da Escola de Comunicação e Artes de São Paulo?

Com esse objetivo em mente, foram delineados objetivos específicos para orientar a pesquisa, como:

1. identificar as motivações dos estudantes para participar do programa;
2. identificar os desafios enfrentados pelos participantes durante o intercâmbio;
3. avaliar os benefícios pessoais e profissionais obtidos pelos participantes por meio da experiência;
4. investigar os objetivos que os participantes esperavam alcançar com o intercâmbio;
5. analisar se a experiência do intercâmbio contribuiu para o desenvolvimento profissional e a aquisição de competências pelos participantes; e
6. identificar os impactos reais na inserção no mercado de trabalho na área do turismo.

A metodologia que será adotada consiste em uma pesquisa de campo qualitativa e quantitativa, utilizando um questionário online aplicado a 16 estudantes de turismo da ECA que participaram de intercâmbio na Universidade de São Paulo (USP). O questionário, composto por perguntas fechadas e abertas, explorará aspectos relacionados à experiência dos participantes.

Espera-se como resultado que os estudantes que participaram de programas de intercâmbio tenham uma percepção positiva em relação à sua experiência acadêmica, pessoal e profissional. Hipotetiza-se também que os participantes relatam uma maior ampliação de conhecimento, habilidades interculturais e perspectivas globais, além de uma maior facilidade de inserção no mercado de trabalho após o intercâmbio.

No primeiro capítulo, será abordada a evolução histórica do turismo desde a antiguidade até os tempos contemporâneos, destacando o papel das viagens como precursoras do turismo moderno. Ele também discutirá a relação entre mobilidade humana e globalização, enfatizando como esses fenômenos moldam o mundo atual. Além disso, explorará os conceitos e as

características do Turismo de Estudo e Intercâmbio, assim como a internacionalização do Ensino Superior (IES), analisando suas motivações, estratégias e impactos, especialmente no contexto do intercâmbio cultural e de estudos.

No segundo capítulo, será destacada a importância da internacionalização para a USP, especialmente na ECA, mostrando como a USP busca parcerias globais para promover excelência acadêmica, além de explorar os convênios da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), como a Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional (AUCANI) e o Centro de Relações Internacionais (CRInt), analisando tendências e novas parcerias. Serão discutidas também as atividades dos intercambistas da ECA/USP, revelando destinos e instituições de destino.

No terceiro capítulo, será apresentada a metodologia utilizada na coleta e na análise de dados. Em seguida, serão mostrados os resultados obtidos com base (1) no perfil dos intercambistas, (2) na relação CRInt com os estudantes, (3) no relacionamento entre os intercambistas e as universidades estrangeiras e (4) no pós-intercâmbio.

Por fim, no último capítulo, serão apresentadas as considerações finais, apontando os principais resultados obtidos neste estudo e as principais contribuições do mesmo para as áreas de conhecimento em que se insere.

1 TURISMO DE ESTUDOS E INTERCÂMBIO

Neste capítulo, será apresentado um breve panorama sobre a origem do turismo, seguido da contextualização da mobilidade humana no mundo contemporâneo, da conceituação e caracterização do Turismo de Estudos e Intercâmbio e da internacionalização do Ensino Superior. Será explorada a jornada que nos leva desde as raízes históricas do turismo até a complexa interação entre mobilidade humana e globalização no mundo contemporâneo. Serão examinados os motivos que impulsionam os estudantes a atravessar fronteiras em busca de conhecimento e experiências culturais, bem como os rituais e fases que marcam essa jornada educacional única. Por fim, será analisado o fenômeno global em ascensão da internacionalização do Ensino Superior, explorando suas motivações, estratégias e impactos. Será investigado como as instituições de Ensino Superior se tornaram agentes-chave na preparação de cidadãos globais, oferecendo programas de intercâmbio que transcendem fronteiras geográficas e culturais.

1.1 ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

O desenvolvimento do turismo é um fenômeno intrinsecamente ligado aos deslocamentos de pessoas para além de suas residências habituais. Desde os tempos antigos, as viagens foram motivadas não apenas por razões comerciais, mas também por lazer e descoberta. Os antigos povos realizavam expedições exploratórias em busca de terras, riquezas e contato com outras culturas, uma prática que pode ser equiparada ao que hoje chamamos de turismo de aventura.

Na Grécia e no Império Romano, as viagens eram facilitadas por sistemas de estradas bem desenvolvidos. Os nobres romanos frequentemente empreendiam longas jornadas por motivos religiosos, terapêuticos e de lazer, frequentando praias e *spas* para entretenimento e saúde, estabelecendo assim os alicerces do turismo motivado pelo prazer (Ignarra, 2003). No entanto, as viagens passaram por períodos de altos e baixos ao longo da história.

Com o advento do capitalismo e da Revolução Industrial no século XVIII, o turismo moderno começou a se desenvolver, tornando-se cada vez mais acessível para a classe média.

A expansão das ferrovias no século XIX e o desenvolvimento da aviação no século XX facilitaram ainda mais as viagens, tornando-as acessíveis para uma ampla gama de pessoas. Thomas Cook é reconhecido como um pioneiro no turismo organizado, abrindo caminho para

que as férias remuneradas e o direito ao lazer se tornassem uma realidade no século XX (Ferreira, 2007).

No cenário contemporâneo, o turismo tornou-se uma força global, com países buscando desenvolvimento sustentável através dessa indústria. Os viajantes modernos, cada vez mais exigentes, buscam experiências autênticas e diversificadas, impulsionando uma constante evolução no setor para atender às suas demandas em constante mudança. Assim, o turismo não apenas reflete a história e as culturas do passado, mas também molda e é moldado pelas tendências e necessidades do presente.

O turismo tem suas raízes historicamente vinculadas a diferentes épocas e culturas. Enquanto alguns estudiosos remontam seu surgimento por volta do século VIII a.C. na Grécia, onde as viagens para testemunhar os Jogos Olímpicos eram comuns, outros apontam os fenícios como pioneiros, devido às suas práticas comerciais e ao advento das moedas. Por outro lado, é válido considerar que viagens permanentes ou temporárias já eram realizadas desde tempos antigos, sendo plausível supor que a prática do turismo seja ainda mais antiga (Barretto, 1999).

Na antiguidade, tanto na China quanto no Egito, os líderes e membros proeminentes da alta sociedade frequentemente embarcavam em viagens de lazer, aventura ou descanso (Balanza e Nadal, 2002). Os romanos também desempenharam um papel fundamental nas viagens, utilizando-as frequentemente como meio de lazer, prazer, comércio e exploração. Durante os séculos II a.C. e II d.C., o Império Romano construiu numerosas estradas, promovendo e facilitando ainda mais os deslocamentos (Barretto, 2001).

Com o declínio do Império Romano, as viagens enfrentaram maior perigo durante a Idade Média. Nesse período, a sociedade feudal promovia um estilo de vida mais sedentário devido à autossuficiência dos feudos (Ignarra, 2003). Além disso, houve uma transição das viagens de lazer para as peregrinações religiosas.

No século IX, a descoberta da tumba de Santiago de Compostela marcou o início das excursões pagas (Barretto, 2001). As Cruzadas, que tiveram início no século XI, foram precursoras do turismo em grupo. Nesse mesmo período, de acordo com Ignarra (2003), as viagens tornaram-se mais seguras, resultando no surgimento de novas rotas terrestres e métodos de acomodação. A nobreza medieval também começou a enviar seus filhos para viagens de estudo e intercâmbio cultural.

O comércio e as viagens em toda a Europa foram facilitados pela Liga Henseática no século XIV (Badaró, 2003). O surgimento do Renascimento no século XV trouxe uma nova era de viagens culturais, especialmente na Itália. No século XVI, as viagens particulares tiveram um aumento, enquanto o comércio e a infraestrutura de hospedagem começavam a se expandir.

Nos séculos XVIII e XIX, uma forma de turismo educacional que conferia *status social* aos participantes ficou popularizada, conhecida como “Grand Tour” (Andrade, 1999). Segundo Salgueiro (2002 *apud* Coelli, 2014), o “Grand Tourist”, viajante do Grand Tour, tinha amplos recursos e tempo disponível para viajar por prazer e amor à cultura.

No entanto, o “Grand Tour” foi interrompido em 1789 devido à Revolução Francesa e às guerras napoleônicas, levando as viagens praticamente a cessarem até 1814. Atualmente, o conceito do “Grand Tour” não persiste da mesma maneira, mas ainda há elementos que evocam essa antiga forma de explorar e aprender (Salgueiro, 2002 *apud* Coelli, 2014).

Já no Brasil, durante o período colonial, as expedições bandeirantes desempenharam um papel crucial ao abrir caminho entre o litoral e as regiões de mineração no interior do país. Enquanto as viagens eram realizadas de forma rudimentar em lombos de burros, as acomodações eram simples ranchos onde viajantes e animais encontravam abrigo e alimentação. Essa prática inicial foi o embrião da hotelaria brasileira, que persistiu até o século XX (Bosisio, 2005; Tadini; Melquiades, 2010 *apud* Colantuono, 2015).

Ao contrário de outras economias mundiais, o desenvolvimento do turismo no Brasil foi impulsionado quando a família real chegou ao país. Com o aumento do fluxo de visitantes, surgiram novas hospedarias, restaurantes mais apresentáveis e rotas de trem expandidas. Costumes como banhos termais e marítimos também se tornaram populares como medida de prevenção contra doenças (Colantuono, 2015).

A expansão do turismo no Brasil começou com a recepção de uma excursão internacional na cidade do Rio de Janeiro em 1907, organizada pela agência Thomas Cook & Son. Isso levou a incentivos fiscais para a construção de hotéis na capital, resultando em empreendimentos como o Hotel Avenida e o luxuoso Copacabana Palace (Paixão, 2005; Queiroz, 2015 *apud* Colantuono, 2015).

Apesar do aumento dos cassinos no Brasil, estes foram fechados por decreto em 1946, considerados prejudiciais aos bons costumes. Vários eventos e instituições, como a criação da Confederação Nacional do Comércio (CNC) e do Serviço Social do Comércio (SESC), contribuíram para o desenvolvimento do turismo no país ao longo do século XX.

O turismo no Brasil só se consolidou com estratégias governamentais, melhorias na infraestrutura, capacitação profissional e promoção internacional (Bosisio, 2005; Tadini; Melquiades, 2010; Queiroz, 2015 *apud* Colantuono, 2015).

Portanto, à medida que o capitalismo se desenvolveu, o turismo se tornou uma prática de massa, transformando paisagens em produtos comerciais e criando estereótipos sobre destinos turísticos. Na sociedade contemporânea, o turismo cresce em resposta à demanda por

experiências hedonistas, onde os turistas buscam satisfazer necessidades de sonho, fantasia e autorrealização em uma variedade de destinos e atrações. Assim, o turismo passou de uma atividade exclusiva da elite para um fenômeno de massa, refletindo as diversas motivações individuais e buscando a liberação das tensões da vida cotidiana e o autoconhecimento.

Em resumo, o turismo é um fenômeno intrinsecamente entrelaçado à jornada da humanidade, refletindo as transformações sociais, econômicas e culturais ao longo dos séculos. Desde as expedições pioneiras até o turismo de massa contemporâneo, essa indústria desempenhou um papel fundamental na interconexão global, no intercâmbio cultural e no desenvolvimento econômico de diversas regiões. No contexto brasileiro, a história do turismo segue uma trajetória similar, marcada por fatores que vão desde a chegada da família real até as políticas governamentais e investimentos em infraestrutura, culminando em um país que se destaca como um destino turístico.

1.2 MOBILIDADE HUMANA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

A interligação entre mobilidade humana e globalização molda profundamente o mundo contemporâneo. A globalização é caracterizada pelo aumento da interconexão e a interdependência entre países e impulsiona a mobilidade humana em diversas formas, criando um cenário em que as fronteiras se tornam mais fluidas e as distâncias se encurtam.

Um dos aspectos mais notáveis da interação entre mobilidade humana e globalização é o aumento do turismo internacional. Anualmente, milhões de pessoas viajam para destinos ao redor do mundo em busca de lazer, cultura, negócios ou educação. Esse fluxo de viajantes não só impulsiona a economia global, mas também fomenta a troca de experiências culturais e promove o entendimento mútuo entre diferentes povos e nações.

As reflexões sobre globalização e mundialização têm sido objeto de análise por diversos pensadores ao longo das últimas décadas, revelando um cenário em constante evolução na contemporaneidade.

Autores renomados como Giddens (1991 *apud* Guimarães, 2011) e Bauman (1999 *apud* Guimarães, 2011) destacam a influência da globalização sobre a vida individual e coletiva, ressaltando a emergência da mobilidade como elemento essencial nesse contexto.

Lash e Urry (1994 *apud* Guimarães, 2011) têm como visão o turismo como uma metáfora vívida da vida pós-moderna, marcada pela fluidez das conexões. Eles observam como a rápida mobilidade contemporânea está transformando interações sociais e percepções culturais. O autor enfatiza a dinâmica da globalização, destacando que na sociedade atual as

relações sociais estão em permanente reconfiguração, e as identidades são fluidas. Ele aponta que a globalização se manifesta na falta de fronteiras definidas, impulsionando uma cultura de consumo imediato e uma mobilidade contínua, o que desafia as estruturas convencionais.

Essas perspectivas convergem para o entendimento de que as ações e escolhas em qualquer parte do mundo têm repercussões que transcendem fronteiras, destacando a importância de uma abordagem global para lidar com os desafios contemporâneos.

A mobilidade emerge como um fenômeno social complexo, como observado por Urry (2007) e Cresswell (2006). Tanto a mobilidade física quanto a social estão profundamente enraizadas na modernidade ocidental. Urry (2007) explora o conceito de “paradigma da mobilidade”, descrevendo-a como um fenômeno social que ultrapassa as dimensões físicas e econômicas, envolvendo também aspectos culturais, afetivos e imaginários. Cresswell (2006), por sua vez, destaca a importância da mobilidade na modernidade ocidental, observando que a sociedade contemporânea está profundamente enraizada na mobilidade física e social.

A importância do movimento na sociedade contemporânea é ressaltada por Gay (2009 *apud* Neto, 2019), que diz que a fragilidade e a mudança estimulam o desejo de conhecer e conviver em um mundo cada vez mais interligado.

Nesse contexto da sociedade contemporânea, a mobilidade não se restringe ao âmbito humano, mas aborda também suas implicações territoriais em áreas urbanas, destacando como espaços mais acessíveis e móveis favorecem a vida social e econômica, em detrimento de espaços públicos negligenciados. Santos e Silveira (2010) enfatizam as distinções territoriais, realçando a necessidade de incorporar as relações sociais locais no planejamento urbano, a fim de mitigar a prevalência dos interesses econômicos sobre os espaços coletivos.

Por sua vez, a relação entre mobilidade, globalização e educação é evidenciada pelo aumento do intercâmbio de estudantes, que proporciona oportunidades únicas de aprendizado e crescimento pessoal em um mundo cada vez mais globalizado e multicultural. As universidades desempenham um papel fundamental na preparação de cidadãos para atuarem em um contexto globalizado, oferecendo uma experiência educacional internacionalizada que prepara os estudantes para enfrentar os desafios do ambiente globalizado com habilidades analíticas e compreensão ampla das questões globais adquiridas durante a formação acadêmica.

Participar de programas de intercâmbio permite aos estudantes expandir seus horizontes acadêmicos, culturais e profissionais, proporcionando oportunidades únicas de aprendizado e crescimento pessoal. Ao estudar em um ambiente internacional, os alunos têm a chance de vivenciar novas culturas, aprender novos idiomas e desenvolver uma compreensão mais profunda das questões globais.

Dentro desse contexto, o intercâmbio de estudantes surge como uma resposta às demandas de um mundo globalizado e multicultural, preparando profissionais para enfrentar os desafios do ambiente globalizado com habilidades analíticas e compreensão ampla das questões globais adquiridas durante a formação acadêmica.

No ambiente atual, os intercâmbios estão sob a influência direta dos efeitos da mundialização. De acordo com Morosini (2006), isso estabelece uma relação mutuamente benéfica, aproximando a oportunidade de migração para estudantes que buscam ampliar seus conhecimentos e experiências de vida além das fronteiras de seu país de origem.

As universidades cada vez mais assumem um papel fundamental no contexto da globalização na preparação de cidadãos, oferecendo uma experiência educacional internacionalizada (Cabral *et al.*, 2011). Como agentes impulsionadores do desenvolvimento social, econômico e cultural, essas instituições se tornam investidoras essenciais na trajetória acadêmica e profissional dos estudantes, proporcionando-lhes a oportunidade de vivenciar os impactos da globalização em suas vidas.

A busca por educação em instituições de renome internacional reflete o valor contemporâneo atribuído ao conhecimento proveniente de instituições de excelência, em que a busca por educação e certificação continuada é uma constante (Morosini, 2006). A educação e a mundialização caminham lado a lado na busca por maior conhecimento em um mundo altamente competitivo, impulsionando o interesse em estudar em escolas conceituadas, especialmente aquelas melhor classificadas nos rankings internacionais.

Portanto, é evidente que a mobilidade humana contemporânea é um fenômeno complexo que vai muito além da simples movimentação de pessoas. Ela molda as dinâmicas sociais e individuais na era da globalização, exigindo uma abordagem interdisciplinar e uma compreensão holística para capturar toda a sua complexidade e suas ramificações.

1.3 CONCEITUAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO DE ESTUDOS E INTERCÂMBIO

O Turismo de Estudos e Intercâmbio é um setor global em crescimento, impulsionado pela necessidade de uma visão mais ampla do mundo desde a Revolução Industrial. Hoje, praticamente todos os países oferecem oportunidades durante todo o ano. Isso não só beneficia economicamente nações como Austrália, EUA, Nova Zelândia, Reino Unido e Japão, mas também promove a paz e cria embaixadores informais para os países de origem dos estudantes.

Para fortalecer esse setor, é essencial considerar aspectos conceituais, legais e diretrizes específicas (BRASIL, 2008).

De acordo com o Ministério de Turismo (BRASIL, 2008), o Brasil possui mais de 150 instituições públicas e privadas que trabalham com esse tipo de turismo, incluindo agências de intercâmbio, escolas de idiomas e instituições de Ensino Médio e Superior. Uma definição conceitual desse segmento destaca que:

Turismo de Estudos e Intercâmbio constitui-se da movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional (BRASIL, 2008, p. 15).

Esse tipo de turismo envolve movimentos turísticos gerados por atividades e programas de aprendizagem e vivências com o objetivo de qualificação e desenvolvimento pessoal e profissional. As atividades englobam diversos aspectos, como operação, educação, transporte e hospedagem, enquanto os programas incluem cursos formais e informais. Além disso, também promove o desenvolvimento pessoal e profissional, permitindo a realização de atividades como intercâmbios estudantis, cursos de idiomas, técnicos e profissionalizantes, visitas técnicas, pesquisas científicas e trabalhos voluntários educacionais (BRASIL, 2008).

Há distintas modalidades para a realização do intercâmbio, como: estudantil, universitário, esportivo, de cursos de idiomas, de cursos técnicos e estágios profissionalizantes, de cursos de artes e de visitas técnicas e pesquisas científicas. Como neste estudo será trabalhado o intercâmbio universitário, o foco será nele.

O intercâmbio universitário promove a colaboração entre instituições de Ensino Superior, baseando-se em princípios de reciprocidade e viabilidade. As universidades desenvolvem programas de mobilidade acadêmica para permitir aos estudantes o aproveitamento de créditos, sem prejudicar seu progresso acadêmico. Requisitos específicos são estabelecidos por cada instituição, geralmente incluindo a matrícula em disciplinas equivalentes às oferecidas na universidade de origem (BRASIL, 2008).

O turista de Estudos e Intercâmbio, de acordo com o Ministério do Turismo (BRASIL, 2008), apresenta um perfil diversificado, variando de acordo com a modalidade de intercâmbio. Em geral, esses turistas priorizam o conhecimento sobre novos lugares em vez de luxo. Eles valorizam a qualidade do curso oferecido, geralmente buscando agências de intercâmbio que ofereçam diversas opções de escolas com reconhecimento internacional. A faixa etária varia conforme a modalidade, nos cursos de graduação e pós-graduação é entre 20 e 35 anos. O nível de conhecimento do idioma estrangeiro também varia, desde iniciantes até aqueles em busca de

fluência. Os interessados em programas de voluntariado e serviços comunitários geralmente têm experiência na área de atuação desejada.

No contexto do Turismo de Estudos e Intercâmbio, a análise antropológica da cultura se mostra crucial para compreender a riqueza de significados envolvida nessa experiência. Seguindo essa abordagem, é possível perceber que os atores sociais interpretam e atribuem sentido à realidade ao seu redor, o que pode gerar conflitos e tensões devido à diversidade de códigos culturais (Geertz, 1978; Rocha, 1981).

Os rituais desempenham um papel fundamental nessa jornada, acompanhando os indivíduos em suas trajetórias e marcando transições importantes em suas vidas (Van Gennep, 1978). Esses ritos de passagem concedem sentido às mudanças, estabelecendo um antes e um depois, como observado por DaMatta (1997).

Divididos em três fases principais — pré-intercâmbio, trans-intercâmbio e pós-intercâmbio —, os rituais do Turismo de Estudos e Intercâmbio representam uma jornada de preparação, experiência e retorno. Durante o intercâmbio, em particular, ocorre a “marcha”, momento crucial onde os imaginários pré-viagem se confrontam com a realidade, proporcionando descobertas e novas experiências (DaMatta, 1997).

Assim como na vida social, em que os ritos segmentam o mundo em universos distintos, os rituais do Turismo de Estudos e Intercâmbio também delineiam etapas claras nessa jornada de aprendizado e crescimento pessoal. O retorno, na fase pós-intercâmbio, busca a reintegração do indivíduo à sua sociedade de origem, trazendo consigo novos papéis e aprendizados (Leach, 1992).

Portanto, ao entender o Turismo de Estudos e Intercâmbio como um ritual complexo, é possível apreciar a profundidade das transformações e experiências vividas pelos estudantes durante essa jornada, desde a preparação até o retorno ao lar.

1.4 INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

A internacionalização dos estudos nas universidades é um esforço estratégico que transcende fronteiras geográficas e culturais. Ao oferecer programas de intercâmbio, as instituições de ensino proporcionam aos estudantes a oportunidade única de vivenciar diferentes sistemas educacionais, assim como mergulhar em contextos culturais diversos. Essa imersão direta permite que os estudantes expandam seus horizontes, desenvolvam uma compreensão mais profunda das complexidades globais e adquiram habilidades interculturais essenciais.

Ao longo das últimas duas décadas, a IES passou por uma evolução significativa, ampliando sua abordagem desde a mera cooperação internacional e mobilidade de estudantes estrangeiros para uma visão mais holística (Knight, 2004). Atualmente, ela é vista como um processo que busca integrar a dimensão internacional e global nas funções tradicionais da universidade, como ensino, pesquisa e serviços. A formulação de estratégias e políticas de internacionalização, incluindo reformas curriculares e acordos internacionais, é crucial para um processo sustentável (Knight, 1997; Scott, 1998; De Wit, 2002).

Anteriormente focada principalmente na pós-graduação, essa tendência agora abarca também a graduação (Trow, 2010 *apud* Morosini, 2019). O aumento da mobilidade acadêmica e a expansão da educação superior contribuem para essa mudança, que busca integrar uma dimensão internacional e intercultural nas instituições de ensino (UNESCO, 2018 *apud* Morosini, 2019).

De acordo com Knight (2004), a IES é influenciada por políticas em diferentes níveis: nacional, setorial e institucional. No nível nacional, as políticas abrangem uma variedade de áreas e têm impacto direto na educação. No nível setorial, afetam licenciamento, currículo e pesquisa. No nível institucional, podem ser interpretadas de forma restrita ou ampla, relacionadas à missão da instituição, envolvendo aspectos como planejamento, finanças e pessoal. Essas políticas se traduzem em programas acadêmicos, como intercâmbio de estudantes e professores, estudos de idiomas estrangeiros e currículos internacionais.

Partindo dessa premissa e em consonância com as ideias de Carvalho e Gonçalves Neto (2004), a IES tem como objetivo principal fomentar o respeito às diferenças e o reconhecimento da diversidade cultural. Essa abordagem favorável à internacionalização e sua correlação com o aprimoramento da qualidade do ensino e pesquisa também são discutidas por Sena *et al.* (2014), os quais enfatizam a importância de basear a internacionalização da educação superior no valor universal do conhecimento e da formação.

Conforme destacado por Sena *et al.* (2014), a efetividade da internacionalização manifesta-se por meio de diversas formas de cooperação entre instituições, pesquisadores, professores e estudantes, resultando em um capital humano e cultural mais qualificado. Além disso, a capacidade da IES em promover o multiculturalismo é ressaltada pela interação constante de pessoas de origens étnicas e culturais distintas, conforme discutido por Lima e Maranhão (2011).

Esses autores colocam as instituições de ensino como o epicentro das transformações sociais, criando condições para o desenvolvimento dos países e, em última análise, contribuindo para uma vida mais igualitária para todos, como observado por Lima e Maranhão (2011). As

instituições de ensino superior concentram-se em parcerias internacionais e aspectos relacionados ao ensino, como estrutura curricular e treinamento intercultural, para integrar a dimensão internacional na educação e na pesquisa.

A busca por uma educação de qualidade e pela cooperação internacional, com instituições de ensino incorporando aspectos internacionais em seus programas acadêmicos, suas pesquisas e suas políticas, faz parte da tendência crescente impulsionada pela internacionalização do Ensino Superior. Isso ocorre devido a motivos políticos, econômicos, socioculturais e acadêmicos. Essa internacionalização visa preparar os estudantes para um mundo globalizado, promover a diversidade e o multiculturalismo, além de fortalecer as instituições de ensino e contribuir para o desenvolvimento de capital humano qualificado (Stallivieri, 2017; Sena *et al.*, 2014; Pessoni, 2018).

Na IV Edição do *IAU Global Survey* (IAU 4th Global Survey, 2014 *apud* Morosini, 2019), foram apresentados dados que destacam a implementação de políticas de internacionalização em instituições de ensino superior em todo o mundo, refletindo a importância crescente desse movimento para as instituições e para a sociedade. A expansão da educação superior vem acompanhada pela diversificação dos sistemas e pela flexibilização das instituições. Essa transformação, que desafia a concepção tradicional da universidade como uma “torre de marfim”, é impulsionada pelo paradigma da Sociedade do Conhecimento. A qualidade do ensino torna-se crucial, sendo a internacionalização um critério importante nesse aspecto (Morosini, 2019).

Portanto, pode-se afirmar que a internacionalização é vista como um meio para promover a cidadania global e o desenvolvimento sustentável (UNESCO, 2015 *apud* Morosini, 2019). Isso inclui uma ênfase na educação inclusiva e equitativa, além da promoção de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida (ONU, 2015 *apud* Morosini, 2019). Para alcançar esses objetivos, é necessário desenvolver competências interculturais, que envolvem o conhecimento e o respeito às diferentes culturas (Deardorff, 2006 *apud* Morosini, 2019). É também um campo interdisciplinar, envolvendo diferentes perspectivas e abordagens (Morosini, 2019). Estratégias como a mobilidade de estudantes e professores são comuns, mas percebe-se que a mobilidade por si só não é suficiente para internacionalizar uma instituição (CAPES, 2017 *apud* Morosini, 2019).

Além da mobilidade, outras formas de internacionalização estão sendo discutidas, incluindo parcerias internacionais, projetos de cooperação e publicações em revistas internacionais (MINEDUCACION, 2015 *apud* Morosini, 2019).

Em resumo, a internacionalização da universidade envolve estratégias abrangentes que vão desde a acessibilidade dos estudantes até a integração de dimensões internacionais no currículo, formação docente, cooperação acadêmica e adoção de metodologias inovadoras, reconhecendo a importância do engajamento estudantil e das tecnologias emergentes. Essa IES impulsiona programas de intercâmbio cultural ao promover a diversidade, proporcionar experiências de aprendizado global e facilitar a colaboração entre instituições educacionais de diferentes países. Essa abordagem fortalece a compreensão intercultural e enriquece a formação acadêmica dos estudantes.

O intercâmbio cultural e de estudos representa uma experiência educacional transformadora, cuja importância transcende as fronteiras acadêmicas e geográficas. Autores como Dalmolin (2013) destacam a relevância dessa prática na formação de cidadãos globalmente conscientes.

Além disso, ao participar de programas de intercâmbio, os estudantes têm a chance de aprimorar suas habilidades linguísticas, uma competência essencial em um mundo onde a comunicação transcultural desempenha um papel crucial. A exposição a diferentes línguas e práticas linguísticas proporciona uma base sólida para uma comunicação eficaz em ambientes profissionais globais.

Dalmolin (2013), em suas análises sobre educação global, ressalta o intercâmbio cultural como um instrumento vital para a expansão da visão de mundo dos estudantes. Ele argumenta que a vivência em diferentes contextos culturais não apenas aprimora o conhecimento acadêmico, mas também promove uma compreensão mais profunda das complexidades sociais e culturais.

Com isso, é possível verificar que o sistema de ensino superior é o domínio em que se evidencia o maior impacto da globalização sobre a educação, e a tendência é expandir esse interesse, aumentando as oportunidades para realizar graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado fora do país de origem do estudante.

2 INTERCÂMBIO NA ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES DA USP

Neste capítulo, será abordada a internacionalização da USP, com foco na estratégia de promoção de parcerias globais e excelência acadêmica. Começará destacando o histórico e as políticas institucionais da USP em relação à internacionalização. Em seguida, explorará o papel da AUCANI e da CRInt na facilitação e coordenação dessas parcerias, incluindo sua atuação em áreas como ensino, pesquisa, cultura e extensão universitária.

O capítulo também analisará os convênios da ECA/USP, destacando tendências, renovações e novas parcerias estabelecidas. Isso incluirá uma análise detalhada dos convênios internacionais vigentes e expirados.

Por fim, o capítulo discutirá as atividades e tendências dos intercambistas da ECA/USP no exterior, abordando destinos populares, duração dos intercâmbios, instituições de destino e o impacto da pandemia de COVID-19 nas oportunidades de intercâmbio. Essa análise oferecerá ideias sobre a busca por experiências internacionais diversificadas, o crescente interesse dos alunos por intercâmbio e a adaptação às novas condições impostas pela pandemia, reforçando o compromisso da USP com a internacionalização e a colaboração global.

2.1 O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA USP

A internacionalização é uma estratégia central para a USP consolidar sua reputação global e destacar-se como uma instituição de excelência internacionalmente reconhecida.

Como uma das principais instituições de ensino superior do Brasil, a USP tem priorizadoativamente a internacionalização em todas as suas áreas, abrangendo ensino, pesquisa e extensão. Esse compromisso é refletido em sua visão estratégica e em suas políticas institucionais, reconhecendo a colaboração global como fundamental para alcançar a excelência acadêmica e científica.

Por aproximadamente 25 anos, a USP tem dedicado esforços significativos à internacionalização, desde a criação da Comissão de Cooperação Internacional da Universidade de São Paulo (CCInt-USP) em 1982 até a criação da Agência USP de Colaboração Acadêmica Nacional e Internacional (AUCANI) em 2014. A primeira foi estabelecida para formular políticas de atuação internacional e dinamizar as atividades nesse sentido. Já a segunda possui um papel fundamental no encaminhamento de projetos de colaboração nacional e internacional, além de desenvolver e apoiar programas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Em 2005, a Pró-Reitoria de pós-graduação definiu claramente a internacionalização como uma de suas principais diretrizes, com foco na mobilidade de alunos e professores, projetos de pesquisa conjuntos e convênios para duplo-diploma.

Professores de diversas áreas da USP destacam a preocupação da instituição com a internacionalização e reconhecem as iniciativas promovidas para impulsionar esse processo. Isso inclui não apenas o papel da CCInt-USP na facilitação do intercâmbio acadêmico, mas também outras ações, como a flexibilização das grades curriculares e a oferta de cursos de capacitação em relações internacionais.

Os objetivos da internacionalização na USP abrangem desde facilitar a mobilidade de estudantes e docentes até promover parcerias estratégicas com instituições renomadas globalmente. Para alcançar esses objetivos, a USP adota estratégias como estímulo à mobilidade acadêmica, estabelecimento de convênios e parcerias, internacionalização do currículo e promoção da pesquisa internacional.

Apesar dos desafios, como barreiras linguísticas e culturais, a USP reconhece que a internacionalização traz uma série de benefícios, como aumento da visibilidade e reputação internacional, enriquecimento da experiência acadêmica e cultural, ampliação das oportunidades de colaboração e preparação dos estudantes para atuar em um mundo globalizado.

Portanto, a internacionalização é fundamental para a USP como uma instituição de Ensino Superior de classe mundial, contribuindo para sua excelência acadêmica, impacto social e liderança global. “A história da internacionalização na USP é uma jornada de cooperação e crescimento, marcada por iniciativas progressivas e liderança visionária, refletindo o compromisso contínuo da universidade com a excelência acadêmica em um contexto global” (Carvalho, s.d.).

2.2 AUCANI

A AUCANI desempenha um papel crucial na internacionalização da USP, atuando como intermediária entre a instituição e outras entidades acadêmicas e sociais, tanto no Brasil quanto no exterior. É responsável por estabelecer estratégias de cooperação em áreas como ensino, pesquisa, cultura e extensão universitária, assessorando o Reitor e auxiliando os órgãos centrais e unidades da USP na promoção de parcerias acadêmicas globais. Para cumprir essas responsabilidades, a AUCANI está organizada em três diretorias principais: relações

acadêmicas internacionais, relações acadêmicas nacionais e mobilidade acadêmica (Carvalho, s.d.).

Especificamente no contexto da USP (Carvalho, s.d.), a AUCANI desempenha várias funções-chave. Coordena projetos de cooperação alinhados aos objetivos estratégicos da universidade, apoia programas de ensino e pesquisa e facilita o intercâmbio de estudantes e professores. Através de suas diretorias especializadas, como Relações Acadêmicas Internacionais e Mobilidade Acadêmica, a AUCANI promove a internacionalização da USP, fortalecendo sua reputação como uma instituição de excelência global.

Quanto às diretrizes gerais da AUCANI, destacam-se quatro pontos-chave. Primeiramente, busca-se fortalecer a mobilidade internacional de estudantes, docentes/pesquisadores e servidores não docentes, facilitando a troca de conhecimento e experiências em um contexto global. Em segundo lugar, a agência visa fortalecer e expandir as parcerias estratégicas da USP, tanto com instituições já estabelecidas quanto com novos parceiros de interesse mútuo.

Além disso, a AUCANI trabalha para ampliar a reputação internacional da USP, promovendo suas atividades de ensino, pesquisa, cultura e extensão em nível global e aumentando sua participação em redes de colaboração internacional. Por fim, busca-se criar mais oportunidades de experiências internacionais dentro da própria universidade, criando um ambiente propício para a interação internacional entre todos os membros da comunidade universitária (AUCANI USP, s.d.).

Sua atuação representa a continuidade dos esforços da universidade em direção a uma presença global significativa e colaborativa, reafirmando o compromisso da USP com a excelência acadêmica e a inserção internacional (Carvalho, s.d.).

2.3 CRINT

A CRInt da ECA/USP (USP, 2021) desempenha um papel fundamental no fortalecimento e na promoção das relações internacionais da instituição. Por meio da implementação de políticas de cooperação internacional, busca estabelecer parcerias com centros de referência ao redor do mundo, promover a produção científica e cultural da unidade no exterior e consolidar sua posição como um centro de excelência tanto nacional quanto internacional.

Além disso, a CRInt tem como meta estimular o intercâmbio de docentes e estudantes de graduação e pós-graduação, visando enriquecer a experiência acadêmica e promover a troca de conhecimentos em um contexto globalizado.

Suas atribuições incluem: o desenvolvimento e a implementação de políticas de cooperação internacional; o assessoramento à diretoria em questões relacionadas à cooperação internacional; a organização e o acompanhamento de convênios de cooperação internacional; a análise de minutas de convênios e protocolos de cooperação; e a elaboração de minutas de convênio alinhadas às políticas de cooperação internacional da unidade (USP, 2021).

A comissão foi oficialmente estabelecida por meio da Portaria do Diretor ECA/USP-6, datada de 25-08-2004. No entanto, sua operação efetiva teve início em 2008. Inicialmente, contava com apenas um funcionário (Silva, 2024).

Em 2012, o quadro de pessoal cresceu para três funcionários, dos quais dois eram responsáveis pela administração da mobilidade estudantil e pela secretaria da Comissão, enquanto um terceiro lidava especificamente com os convênios internacionais. Com o tempo, ocorreram mudanças nessa estrutura e, atualmente, a CRInt é composta apenas pelo autor do relato e por um estagiário (Silva, 2024).

Antes da criação da CRInt, a ECA já possuía atividades internacionais, porém de maneira descentralizada. As mobilidades acadêmicas eram realizadas por iniciativa individual de professores, que estabeleciaam contato direto com universidades estrangeiras e formalizavam os acordos para o envio e recebimento de estudantes em intercâmbio. O Sistema Mundus, vinculado à atividade internacional da USP, foi instituído aproximadamente em meados de 2010, como uma plataforma destinada a coordenar e facilitar os processos de internacionalização dentro da universidade (Silva, 2024).

A CRInt da ECA/USP desempenha um papel crucial na promoção da internacionalização da escola, facilitando o intercâmbio de conhecimento, experiências e culturas entre a comunidade acadêmica nacional e internacional. Seu compromisso com o fortalecimento das relações internacionais contribui para a excelência acadêmica e para a projeção internacional da ECA/USP (USP, 2021).

2.4 CONVÊNIOS DA ECA

A melhor maneira de impulsionar e consolidar a internacionalização da ECA/USP é através da formalização de convênios acadêmicos entre instituições. Embora a USP conte com a AUCANI como órgão central de internacionalização, cada unidade da universidade, incluindo

a ECA, tem autonomia para estabelecer seus próprios convênios, sem necessidade de intervenção da AUCANI. Existem procedimentos específicos para formalizar parcerias internacionais na ECA:

- 1 — Convênios acadêmicos devem ser obrigatoriamente formalizados por docentes da ECA/USP, os quais se responsabilizarão pela coordenação da parceria. Em hipótese, alguns estudantes de graduação ou pós-graduação poderão negociar convênios com Instituições Estrangeiras.
 - 2 — A Comissão de Relações Internacionais da ECA sugere que os convênios acadêmicos internacionais apresentem dupla coordenação (coordenador e vice-coordenador), de modo a evitar possíveis transtornos decorrentes de afastamento ou licença do docente envolvido na coordenação do convênio.
 - 3 — A USP possui modelos de minutas de convênio em diversos idiomas (português, inglês, francês, alemão, espanhol e italiano), que deverão ser preenchidas pelo(s) coordenador(es) da parceria e negociadas com a Instituição Estrangeira.
 - 4 — Assim que for estabelecido um acordo entre as Instituições sobre os termos das minutas, a documentação deve ser encaminhada para aprovação do Conselho Departamental. Em seguida, toda a documentação (minutas preenchidas em português e na língua estrangeira, ofício de aprovação do Conselho do Departamento e justificativa elaborada pelo coordenador da parceria explicando as razões para se formalizar o convênio) deve ser enviada para aprovação da Comissão de Relações Internacionais, do CTA¹ da ECA e Procuradoria Geral da USP.
 - 5 — Após a aprovação em todas as instâncias, os documentos serão assinados e encaminhados para assinatura da Instituição Estrangeira. Para que as atividades do convênio tenham início, o coordenador deverá aguardar o retorno do convênio assinado.
- (ECA/USP, s. d.).

Desde março de 2020, quando as mobilidades acadêmicas internacionais foram suspensas devido à COVID-19, a CRInt da ECA/USP tem buscado novas frentes de atuação para fortalecer a internacionalização. Durante esse período, foram estabelecidos diversos convênios internacionais, abrangendo universidades da América Latina, Europa e Ásia, bem como instituições de destaque em países como Espanha, França, Portugal, Alemanha, Bélgica, Noruega, Reino Unido e Coreia do Sul (Cristo, 2022).

Em 2021, a ECA firmou quinze novos convênios e renovou parcerias já existentes, expandindo sua rede de cooperação internacional. Esses convênios, com duração média de quatro a cinco anos, abarcam diversas áreas do conhecimento, envolvendo docentes, equipe técnico-administrativa e estudantes de pós-graduação e graduação da ECA em cursos relacionados a comunicações, informação, cultura e artes (Cristo, 2022).

¹ Abreviação de Conselho Técnico-Administrativo.

De acordo com Cristo (2022), houve um destaque especial para a ampliação das parcerias com instituições espanholas, com a formalização de três novos convênios em 2021, incluindo a Universidad Carlos III, de Madrid, e instituições na região da Andaluzia. Além disso, foram estabelecidos convênios com países da América Latina, como Colômbia, Costa Rica e México, fortalecendo os laços acadêmicos e culturais.

Portugal também se destacou como destino procurado pelos estudantes da ECA para intercâmbio, com a formalização de três novos convênios com universidades portuguesas em 2021. Essas parcerias refletem a proximidade entre os dois países e o crescente interesse dos estudantes em explorar oportunidades de estudo e pesquisa em Portugal.

Na Europa, além das parcerias já consolidadas com instituições francesas, como a Université de Poitiers, foram estabelecidos novos convênios com universidades na Alemanha, Bélgica, Noruega e Reino Unido, ampliando as possibilidades de intercâmbio e colaboração em áreas como design de mídia, animação e gestão de mídia.

No continente asiático, a ECA estabeleceu convênios com universidades na Coreia do Sul, Indonésia, China e Taiwan, promovendo a internacionalização e proporcionando oportunidades de intercâmbio acadêmico em diferentes contextos culturais e acadêmicos.

Apesar dos desafios impostos pela pandemia, a ECA tem buscado expandir suas fronteiras acadêmicas e fortalecer sua posição como uma instituição de referência em comunicações e artes, por meio da cooperação internacional e do intercâmbio de conhecimentos e experiências.

Em 2024, a ECA/USP comemora o início do ano com um total de 62 convênios em vigor com universidades estrangeiras. No ano anterior, seis novos convênios foram firmados, destacando-se cinco parcerias com instituições europeias (Cristo, 2024).

Esses convênios, que geralmente têm uma duração de quatro a cinco anos, abrangem diversas áreas do conhecimento, incluindo comunicações e artes. Eles têm como objetivo promover o intercâmbio de docentes, servidores técnico-administrativos e estudantes de graduação e pós-graduação, possibilitando a participação em conferências, aulas, projetos de pesquisa e troca de experiências.

Para os estudantes de graduação interessados em participar de intercâmbios internacionais, a CRInt publica semestralmente editais de seleção, oferecendo vagas em instituições de países da Europa, América Latina e Ásia. Esses editais apresentam todas as informações necessárias e os documentos requeridos para se candidatar a uma vaga de intercâmbio pela ECA.

Entre os novos convênios estabelecidos em 2023 (Cristo, 2024), destaca-se a parceria com a Universidade Nacional de Artes, em Bucareste, Romênia, voltada para estudantes de mestrado e doutorado em artes visuais. Outro acordo relevante foi firmado com a Universidade de Colônia, na Alemanha, permitindo a mobilidade de estudantes de graduação e pós-graduação em comunicação e artes.

Além disso, um convênio específico para a área audiovisual foi estabelecido com a Universidade de Oxford Brookes, no Reino Unido, como parte do projeto Aprendizado Internacional Online Colaborativo/Aplicativo e Ferramentas de Storytelling Virtual (COIL/VSAT). Outras parcerias incluem a Academia de Belas Artes de Jan Matejko, na Polônia, e a Universidade de Ciências Aplicadas de Berna, na Suíça, entre outras.

Paralelamente aos novos convênios, a ECA renovou cinco acordos já existentes com instituições na França, China, Itália e Portugal. Ao longo do ano de 2023, a escola recebeu diversas delegações estrangeiras interessadas em discutir oportunidades de cooperação futura, destacando-se visitas de representantes de universidades francesas, japonesas e da Universidade de Sorbonne, da França (Cristo, 2024).

Esses esforços refletem o compromisso da ECA/USP em promover a internacionalização e fortalecer sua rede de colaborações acadêmicas, proporcionando aos estudantes e docentes oportunidades enriquecedoras de aprendizado e pesquisa em um contexto globalizado.

2.4.1 Convênios internacionais na ECA/USP

A análise dos convênios internacionais vigentes na ECA/USP revela uma ampla rede de cooperação internacional em diversas áreas do conhecimento, incluindo comunicações, artes, música, design, entre outras. Esses convênios representam uma oportunidade para promover o intercâmbio de docentes, servidores técnico-administrativos e estudantes de graduação e pós-graduação, enriquecendo a experiência acadêmica e fomentando a troca de conhecimentos em um contexto globalizado.

Os convênios abrangem uma variedade de países, incluindo Alemanha, Argentina, Áustria, Bélgica, Chile, China, Colômbia, Coreia do Sul, Equador, Espanha, França, Indonésia, Itália, México, Moçambique, Portugal, Reino Unido, Rússia, Suíça e Taiwan. Cada parceria é voltada para áreas específicas, como artes, comunicações, música, design, cinema, entre outras, demonstrando a diversidade de interesses e colaborações da ECA/USP no cenário internacional, como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1 — Convênios Internacionais ECA/USP

País	Instituição	Áreas contempladas	Coordenação	Status
			brasileira	
Alemanha	Leuphana Universität Lüneburg	Artes	Fabio Cury (titular) e Alexandre Fontainha Ficarelli (suplente) (CMU ²)	Vigente
Alemanha	Media und Design Hochschule	Design e mídias digitais	Gilson Schwartz (CTR ³)	Vigente
Argentina	Universidad Nacional de Córdoba	Artes (Música, Teatro, Artes Visuais e Audiovisual)	Mário Rodrigues Videira Junior e Mônica Isabel Lucas (CMU)	Vigente
Argentina	Universidad Nacional de Las Artes	Artes	Maria Helena Franco de Araujo Bastos (CAC ⁴)	Em Renovação
Áustria	Kunstuniversität Graz	Música	Fernando Iazzetta (CMU)	Vigente
Bélgica	Ghent University	Artes e Filosofia	Luiz Fernando Ramos e Andreia Vieira Abdelnur Camargo (CAC)	Vigente
Bélgica	LUCA School of Arts	Comunicações e Artes	Cecília Antakly de Mello (CTR)	Vigente
Chile	Universidad del Desarrollo	Comunicações	Arlindo Ornelas Figueira Neto (CRP ⁵)	Vigente

² Sigla de Carnegie Mellon University.³ Sigla de College of Textiles and Resins.⁴ Sigla de College of Architecture and Construction.⁵ Sigla de College of Regional Planning.

China	Zhejiang University of Media and Communications	Comunicações e Artes	Cecília Antakly de Mello (CTR)	Em Tramitação
China	Beijing Film Academy	Audiovisual	Cecília Antakly de Mello (CTR)	Vigente
China	Tsinghua University	Comunicação e Audiovisual	Cecília Antakly de Mello (CTR)	Vigente
Colômbia	Universidad de La Sabana	Comunicações, Artes Cênicas, Artes Visuais e Audiovisual	Maria Aparecida Ferrari (CRP)	Vigente
Colômbia	Universidad Tecnológica de Pereira	Comunicações e Arte, Música e Turismo	Marcel Consani (CCA) ⁶	Vigente
Coreia do Sul	Korea National University of Arts	Artes, Design, Arquitetura e Urbanismo	Esther Hamburger (CTR) e Giselle Beiguelman (FAU) ⁷	Vigente
Coreia do Sul	Sungkyunkwan University	Biblioteconomia e Ciências da Informação, Data Science, Comunicações, Turismo e Artes	Francisco Carlos Paletta (CBD) ⁸	Vigente
Equador	Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina (CIESPAL)	Comunicações	Maria Cristina Palma Mungioli (CCA)	Vigente

⁶ Sigla de College of Creative Arts.

⁷ Sigla de Faculty of Architecture and Urbanism.

⁸ Sigla de College of Business and Development.

Equador	Universidad Casa Grande (Facultad de Comunicación Mónica Herrera)	Artes Cênicas, Jornalismo, Relações Públicas e Artes Visuais	Maria Aparecida Ferrari (CRP)	Vigente
Equador	Universidad del Azuay	Comunicações e Turismo	Maria Aparecida Ferrari (CRP)	Vigente
Espanha	Universidad Carlos III de Madrid	Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, Comunicação	Asa Fujino (CBD) e Roseli Fígaro Paulino (CCA)	Vigente
Espanha	Universidad de Huelva	Comunicação, Ciências da Educação e Sociais	Maria Cristina Palma Mungioli (CCA)	Vigente
Espanha	Universidad de Málaga	Comunicações	Margarida Maria Krohling Kunsch (CRP)	Em tramitação
Espanha	Universidad de Murcia	Comunicações	Maria Clotilde Perez Rodrigues (CRP)	Vigente
Espanha	Universidad del País Vasco	Comunicações e Audiovisual	Daniela Osvald Ramos (CCA)	Vigente
França	École d'Enseignement Supérieur des Beaux-Arts de Bordeaux	Artes	Marco Giannotti (CAP ⁹)	Vigente
França	École Nationale des Chartes	Comunicações e Artes	Marisa Midore Deaecto (CJE ¹⁰)	Vigente

⁹ Sigla de College of Arts and Performance.

¹⁰ Sigla de College of Journalism and Entrepreneurship.

França	École Nationale Supérieure d'Art de Dijon	Artes	Marco Giannotti (CAP)	Vigente
França	École Nationale Supérieure des Arts Décoratifs	Artes e Design	Marco Giannotti (CAP)	Vigente
França	Paris IV - Université Sorbonne CELSA	Ciências da comunicação	Roseli Figaro Paulino (CCA)	Vigente
França	Université Aix-Marseille I	Comunicações	Roseli Figaro Paulino (CCA)	Em tramitação
França	Université Aix-Marseille I	Artes Cênicas	Maria Lúcia de Souza Barros Pupo (CAC)	Em tramitação
França	Université de Toulouse - Jean Jaurès	Audiovisual	Cristian da Silva Borges (CTR)	Vigente
França	Université Lumière Lyon 2	Comunicações e Artes	Maria Cristina Palma Mungioli (CCA)	Vigente
França	Université Paris 8	Música	Silvio Ferraz e Rogério Luiz Moraes Costa (CMU)	Vigente
Indonésia	London School of Public Relations - Jakarta	Comunicações	Paulo Nassar (CRP)	Vigente
Itália	Libera Universitá di Lingue e Comunicazione	Comunicações	Massimo di Felice (CRP)	Vigente
Itália	Scuole Civiche di Milano	Audiovisual	Cecília Antakly de Mello (CTR)	Em tramitação

Itália	Università degli Studi di Roma La Sapienza	Comunicações e Artes	Massimo di Felice (CRP)	Vigente
México	Universidad Iberoamericana (Ciudad de México)	Comunicações e Artes	Cristian da Silva Borges (CTR)	Vigente
Moçambique	Escola Superior de Jornalismo	Comunicação e Ciência da Informação	Maria Aparecida Ferrari (CRP)	Vigente
Portugal	Instituto Politécnico de Lisboa	Comunicações e Artes	Eduardo Coutinho (CAC) e Elizabeth Nicolau Saad Correa (CJE)	Em tramitação
Portugal	Instituto Universitário da Maia	Audiovisual	Patrícia Moran Fernandes (CTR)	Vigente
Portugal	Universidade Católica Portuguesa de Lisboa	Comunicações	Richard Romancini (CCA)	Vigente
Portugal	Universidade de Aveiro	Comunicações	Brasilina Passarelli (CBD)	Vigente
Portugal	Universidade de Coimbra	Comunicações e Ciências da Informação	Profa. Dra. Maria Cristina Castilho Costa (CCA) e Profa. Dra. Giovana Deliberali Maimone (CBD)	Vigente
Portugal	Universidade do Porto	Ciências da Informação	Brasilina Passarelli (CBD)	Vigente
Portugal	Universidade Nova de Lisboa	Comunicações	Lucilene Cury (CCA)	Vigente

Reino Unido	Newcastle University	Comunicações e Artes	Susana Igayara (CMU)	Vigente
Reino Unido	University of Reading	Comunicações e Artes	Cecília Antakly de Mello (CTR)	Vigente
Rússia	Ural Federal University	Comunicações, Relações Públicas e Publicidade	Victor Aquino Gomes Correa (CRP)	Vigente
Suíça	Haute Ècole de Musique de Genève	Música	Ricardo de Figueiredo Bologna (CMU)	Vigente
Taiwan	Taipei National University of the Arts	Cinema e Novas Mídias	Cecília Antakly de Mello (CTR)	Vigente

Fonte: elaborada a partir do Anuário Estatístico da Universidade de São Paulo (USP).

Além disso, a análise dos coordenadores brasileiros de cada convênio revela uma distribuição equilibrada entre os diversos departamentos e áreas da ECA, evidenciando o envolvimento de diferentes profissionais e expertise nas parcerias internacionais. Essa diversidade de coordenação contribui para uma abordagem multifacetada e abrangente nas relações internacionais da escola.

É importante ressaltar que a maioria dos convênios está em vigor, demonstrando o comprometimento e a continuidade das parcerias estabelecidas pela ECA/USP ao longo do tempo. No entanto, alguns convênios estão em processo de renovação ou tramitação, indicando a necessidade de acompanhamento e gestão contínua das relações internacionais da instituição.

Tabela 2 — Convênios Internacionais Expirados de Turismo

IES	País	Vigência	Coordenador(es)	Departamento(s)
Friedrich-Alexander Universität Erlangen-Nürnberg	Alemanha	22/11/2013 a 21/11/2018	Profa. Dra. Marisa Midore Deaecto	CJE

Johann				
Wolfgang				
Goethe	Alemanha	09/02/2011 a 08/02/2016	Prof. Dr. Ciro Marcondes Filho	CJE
Universitat				
Frankfurt				
Monash	Austrália	25/03/2015 a 24/03/2020	Prof. Dr. Cristian da Silva Borges	CTR
University				
Universidad del	Chile	30/08/2010 a 29/08/2015	Prof. Dr. Arlindo Ornelas Figueira Neto	CRP
Desarrollo				
Universidad del	Chile	28/12/2016 a 27/12/2021	Prof. Dr. Arlindo Ornelas Fiqueira Neto	CRP
Desarrollo				
Universidad de	Colômbia	28/11/2013 a 27/11/2018	Profa. Dra. Maria Aparecida Ferrari	CRP
La Sabana				
Universidad				
Tecnológica de	Colômbia	12/02/2013 a 11/02/2018	Prof. Dr. Ricardo Alexino Ferreira	CCA
Pereira				
Universidad				
Tecnológica de	Colômbia	17/09/2018 a 16/09/2023	Prof. Dr. Marciel Aparecido Consani	CCA
Pereira				
Universidad del	Equador	20/12/2013 a 19/12/2018	Profa. Dra. Maria Aparecida Ferrari	CRP
Azuay				
Universidad del	Equador	19/12/2018 a 18/12/2023	Profa. Dra. Maria Aparecida Ferrari	CRP
Azuay				
Universidad				
Carlos III de	Espanha	25/09/2014 a 24/09/2019	Profa. Dra. Roseli Aparecida Figaro Paulino, Profa. Dra. Brasilina Passarelli	CCA/CBD
Madrid				

Universidad Complutense de Madrid (Facultad de Ciencias de la Información)	Espanha	19/06/2015 a 18/06/2020	Profa. Dra. Margarida M. K. Kunsch	CRP
Universidad de Málaga	Espanha	10/05/2010 a 09/05/2015	Profa. Dra. Margarida Maria Krohling Kunsch	CRP
Universidad de Málaga	Espanha	18/11/2015 a 17/11/2020	Profa. Dra. Margarida M. K. Kunsch	CRP
Universidad de Murcia	Espanha	26/08/2010 a 25/08/2015	Profa. Dra. Clotilde Peres Rodrigues	CRP
Universidad de Murcia	Espanha	05/07/2017 a 04/07/2022	Profa. Dra. Maria Clotilde Perez	CRP
Université de Poitiers	França	07/12/2012 a 06/12/2017	Profa. Dra. Marisa Midore Deaecto	CJE
Université Lumière Lyon 2	França	16/05/2012 a 15/05/2017	Prof. Dr. Adilson Odair Citelli	CCA
Université Lumière Lyon 2	França	03/05/2017 a 02/05/2022	Profa. Dra. Maria Cristina Palma Mungioli	CCA
Université Paris- Sorbonne (Paris IV)	França	17/08/2015	Prof. Dr. Ciro Marcondes Filho	CJE
Université Paris- Sorbonne (Paris IV) - CELSA	França	2015	Prof. Dr. Ciro Marcondes Filho	CJE
Université Stendhal Grenoble 3	França	2015	Prof. Dr. Ciro Marcondes Filho	CJE

Zuyd University	Holanda	15/05/2013 a 14/05/2018	Prof. Dr. Reinaldo Miranda de Sá Teles	CRP
Libera				
Università di Lingue e Comunicazione	Itália	13/03/2006 a 12/03/2011	Prof. Dr. Massimo di Felice	CRP
Libera				
Università di Lingue e Comunicazione	Itália	26/06/2013 a 25/06/2018	Prof. Dr. Massimo di Felice	CRP
Libera				
Università di Lingue e Comunicazione	Itália	24/01/2019 a 23/01/2024	Prof. Dr. Massimo di Felice	CRP
Università degli Studi Roma TRE	Itália	15/05/2013 a 14/05/2018	Prof. Dr. Massimo di Felice	CRP
Università di Roma - La Sapienza	Itália	2006 - Vigência indeterminada	Prof. Dr. Massimo di Felice	CRP
Università di Roma - La Sapienza	Itália	23/05/2017 a 22/05/2022	Prof. Dr. Massimo di Felice	CRP
Universidad Iberoamericana	México	05/06/2015 a 04/06/2020	Prof. Dr. Cristian da Silva Borges	CTR
Instituto Politécnico de Lisboa	Portugal	11/11/2014 a 10/11/2019	Prof. Dr. Eduardo Tessari Coutinho, Profa. Dra. Dora Genis Mourao e Profa. Dra. Elizabeth Nicolau Saad	CAC/CTR/CJE

Universidade Católica Portuguesa (Lisboa)	Portugal	11/05/2012 a 10/05/2017	Profa. Dra. Immacolata Vassalo Lopes	CCA
Universidade Católica Portuguesa (Lisboa)	Portugal	22/01/2019 a 21/01/2024	Prof. Dr. Richard Romancini	CCA
Universidade de Aveiro	Portugal	04/11/2014 a 03/11/2019	Profa. Dra. Brasilina Passarelli	CBD
Universidade de Coimbra	Portugal	29/07/2013 a 28/07/2018	Profa. Dra. Maria Cristina Castilho Costa	CCA
Universidade Nova de Lisboa	Portugal	09/05/2016 a 08/05/2021	Profa. Dra. Lucilene Cury	CCA
Universidade Nova de Lisboa	Portugal	11/04/2021 A 31/12/2022	Profa. Dra. Lucilene Cury	CCA
Birmingham City University	Reino Unido	01/08/2013 a 31/07/2016	Prof. Dr. Eduardo Vicente	CTR
Newcastle University	Reino Unido (Inglaterra)	31/10/2016 a 30/10/2021	Profa. Dra. Susana Igayara	CMU
Ural Federal University	Rússia	24/01/2017 a 23/01/2022	Prof. Dr. Victor Aquino	CRP
Universidad Católica del Uruguay	Uruguai	10/06/2013 a 09/06/2018	Profa. Dra. Maria Aparecida Ferrari	CRP

Fonte: elaborada a partir da planilha compartilhada pelo CRInt ECA/USP.

Geralmente, os cursos que tendem a ser removidos (Tabela 2) estão sujeitos a uma série de tendências e fatores que podem influenciar essa decisão. Algumas das tendências que podem levar à remoção de cursos estão descritas a seguir.

1. Demanda do Mercado: Se a demanda por profissionais formados em um determinado campo diminuir significativamente, isso pode levar à remoção do curso relacionado. As mudanças nas tendências do mercado de trabalho, avanços tecnológicos e mudanças nas preferências dos empregadores podem impactar a demanda por cursos específicos.
2. Relevância Acadêmica: Se um curso não se alinha mais com as prioridades acadêmicas ou estratégicas de uma instituição de ensino, ele pode ser considerado para remoção. Isso pode ocorrer se o curso estiver desatualizado, não atender mais às necessidades dos alunos ou se houver uma ênfase maior em áreas acadêmicas alternativas.
3. Custos Operacionais: Cursos com baixo número de matrículas ou altos custos operacionais em relação ao retorno acadêmico podem ser considerados para remoção. Isso pode ser especialmente relevante em instituições com recursos financeiros limitados, onde a alocação de recursos para cursos com baixa demanda pode ser considerada insustentável.
4. Mudanças na Legislação: Alterações na legislação educacional ou regulamentações governamentais podem impactar a viabilidade de certos cursos. Por exemplo, requisitos de credenciamento, padrões de qualidade ou mudanças nas políticas de financiamento estudantil podem influenciar a decisão de remover um curso.
5. Evolução Tecnológica: Avanços na tecnologia podem tornar obsoletos certos cursos ou áreas de estudo. Por exemplo, disciplinas que foram substituídas por tecnologias automatizadas ou computadorizadas podem enfrentar redução na demanda e, eventualmente, serem removidas do currículo.
6. Mudanças nas Preferências dos Alunos: Se os alunos demonstrarem uma preferência crescente por outros cursos ou áreas de estudo, isso pode levar à redução da demanda por cursos específicos. As instituições podem responder a essas mudanças nas preferências dos alunos ajustando sua oferta de cursos para atender às necessidades e interesses atuais.

Essas tendências podem variar dependendo do contexto educacional, das políticas institucionais e das demandas do mercado de trabalho em diferentes regiões e países. No entanto, em geral, a análise cuidadosa da relevância, demanda, custos e mudanças no ambiente educacional são cruciais para determinar se um curso deve ser removido do currículo.

A seguir, apresenta-se uma tabela detalhada dos convênios vigentes no campo do turismo, destacando os países parceiros e as IES.

Tabela 3 — Convênios Internacionais Vigentes de Turismo

IES	País	Vigência	Coordenador(es)	Departamento(s)
Mediadesign Hochschule für Design und Informatik	Alemanha	01/05/2021 a 30/04/2026	Prof. Dr. Gilson Schwartz	CTR
Philosophische Fakultät - Universität zu Köln	Alemanha	20/11/2023 a 19/11/2028	Prof. Dr. Mateus Araújo Silva	CTR
Leuphana Universität Lüneburg	Alemanha	21/08/2019 a 20/08/2024	Prof. Dr. Fabio Cury e Prof. Dr. Alexandre Fontainha Ficarelli (suplente)	CMU
Faculdade de Ciências Políticas e Sociais da Universidad Nacional de Cuyo	Argentina	29/10/2019 a 29/10/2024	Prof. Dr. Claudemir Edson Viana, Prof. Dr. Marcel Aparecido Consani	CCA
Universidad del Desarrollo	Chile	12/10/2022 a 11/10/2027	Prof. Dr. Arlindo Ornelas Fiqueira Neto	CRP
Universidade de São José	China	10/06/2022 a 09/06/2027	Prof. Dr. Ricardo Alexino Ferreira	CJE
Universidad de La Sabana	Colômbia	15/07/2021 a 14/07/2026	Profa. Dra. Maria Aparecida Ferrari	CRP
Sungkyunkwan University	Coreia do Sul	29-01-2021 a 28-01-2026	Prof. Dr. Francisco Paletta	CBD
Universidad de Costa Rica	Costa Rica	14/09/2021 a 13/09/2026	Profa. Dra. Maria Helena Franco Araújo Bastos	CAC

Universidade de Málaga	Espanha	05/07/2021 a 04/07/2025	Profa. Dra. Margarida M. K. Kunsch	CRP
Universidad de Huelva (Facultad de Ciencias de la Educación)	Espanha	05/11/2021 a 04/11/2025	Profa. Dra. Maria Cristina Palma Mungioli	CCA
Universidad Carlos III de Madrid	Espanha	29/01/2021 a 28/01/2026	Profa. Dra. Roseli Aparecida Figaro Paulino (CCA), Profa. Dra. Brasilina Passarelli (CBD)	CCA e CBD
Paris IV - Université Sorbonne CELSA	França	03/06/2020 a 02/02/2025	Profa. Dra. Roseli Aparecida Figaro Paulino	CCA
Université de Poitiers	França	04/11/2021 a 03/11/2026	Profa. Dra. Maria Cristina Palma Mungioli, Profa. Dra. Marisa Midori Deaecto, Prof. Dr. Rubens Machado	CCA, CJE e CTR
Université Aix-Marseille I	França	17/01/2022 a 14/05/2025	Profa. Dra. Roselí Fígaro Paulino	CCA
Université Lumière Lyon 2	França	23/05/2022 a 22/05/2027	Profa. Dra. Maria Cristina Palma Mungioli	CCA
Università di Roma — La Sapienza	Itália	01/09/2022 a 31/08/2027	Prof. Dr. Massimo di Felice	CRP
Libera Università di Lingue e Comunicazione	Itália	10/01/2024 a 09/01/2027	Prof. Dr. Massimo di Felice	CRP
Universidad Iberoamericana	México	04/05/2021 a 03/05/2026	Prof. Dr. Cristian da Silva Borges	CTR

Universidad Nacional de Trujillo	Peru	20/06/2022 a 19/06/2027	Profa. Dra. Karina Solha	CRP
Universidade de Lisboa (Faculdade de Letras)	Portugal	10/01/2024 a 09/01/2029	Prof. Dr. Mário Videira	CMU
Universidade de Coimbra	Portugal	17/03/2020 a 16/03/2025	Prof. Dr. Ferdinando Crepaldi e Profa. Dra. Giovana Maimone	CCA e CBD
Universidade de Aveiro	Portugal	18/01/2021 a 17/01/2026	Profa. Dra. Brasilina Passarelli	CBD
Instituto Politécnico de Lisboa	Portugal	19-01-2021 a 18-01-2026	Prof. Dr. Eduardo Tessari Coutinho, Prof. Luis Angerami	CAC/CTR
Universidade Nova de Lisboa	Portugal	31/05/2023 a 30/05/2028	Profa. Dra. Lucilene Cury	CCA
Newcastle University	Reino Unido (Inglaterra)	05/11/2020 a 04/11/2025	Profa. Dra. Susana Igayara	CMU
London School of Public Relations — Jakarta	Reino Unido (Inglaterra) / Indonésia	22/07/2020 a 21/07/2025	Prof. Dr. Paulo Roberto Nassar	CRP

Fonte: elaborada a partir do Anuário Estatístico da Universidade de São Paulo (USP).

A análise dos convênios expirados e vigentes de turismo revela algumas tendências e padrões interessantes. É possível fazer algumas observações a partir dos dados fornecidos.

1. Diversidade Geográfica: Os convênios abrangem uma ampla gama de países, incluindo Alemanha, Argentina, Chile, China, Colômbia, Coreia do Sul, Costa Rica, Espanha, França, Indonésia, Itália, México, Peru, Portugal, Reino Unido e Rússia. Isso demonstra a abrangência global das parcerias da ECA/USP na área de turismo.
2. Continuidade: Alguns convênios expirados foram renovados ou substituídos por novos convênios com as mesmas instituições, indicando uma continuidade nas relações estabelecidas. Isso sugere que essas parcerias foram consideradas bem-sucedidas e valiosas o suficiente para serem mantidas ao longo do tempo.

3. Concentração de Coordenação: Alguns coordenadores estão envolvidos em múltiplos convênios, indicando uma concentração de responsabilidades. Por exemplo, o Prof. Dr. Massimo di Felice coordena convênios com instituições na Itália, e o Prof. Dr. Cristian da Silva Borges coordena convênios com instituições no México e na China. Isso pode refletir áreas de especialização ou interesse específico desses coordenadores.
4. Expansão e Renovação: A presença de convênios vigentes em andamento e a assinatura de novos convênios sugerem uma estratégia contínua de expansão e renovação das parcerias da ECA/USP na área de turismo. Isso pode ser interpretado como um esforço para manter a relevância internacional da escola e promover o intercâmbio acadêmico e cultural.
5. Áreas de Interesse: Os convênios abrangem uma variedade de áreas relacionadas ao turismo, como comunicações, artes, cultura, mídia e design. Isso reflete a natureza multidisciplinar do turismo e destaca a importância da colaboração interdisciplinar para abordar questões complexas nesse campo.

No geral, a análise dos convênios expirados e vigentes de turismo na ECA/USP sugere um compromisso contínuo com a internacionalização e a colaboração global, bem como uma variedade de estratégias e abordagens para promover o intercâmbio acadêmico e cultural na área de turismo. Através dessas parcerias, a instituição continua a fomentar a troca de conhecimentos e experiências, enriquecendo assim o ambiente acadêmico e contribuindo para o avanço das comunicações e das artes em escala internacional.

2.4.2 Intercambistas da ECA/USP

Para a continuidade do estudo, é necessário realizar uma análise dos intercambistas da ECA/USP no exterior ao longo dos anos.

Tabela 4 — Intercambistas da ECA/USP

PAÍSES	2018	2019	2020	2021	2022
Alemanha	3	2	0	0	3
Argentina	2	4	2	0	0
Austrália	2	2	0	0	0

Canadá	1	1	0	0	0
China	1	1	0	0	0
Coreia do Sul	0	0	0	0	1
Espanha	6	11	13	1	10
Estados Unidos da América	2	2	0	0	1
França	14	14	8	4	12
Holanda	2	0	0	0	0
Itália	6	9	10	3	11
Japão	1	1	1	1	1
México	0	0	0	0	1
Portugal	22	11	9	2	15
Reino Unido	9	4	2	0	2
República Tcheca	0	0	0	0	1
Rússia	2	2	1	0	0
Suíça	0	0	1	1	0
Turquia	0	0	0	1	0
Total	73	64	47	13	58

Fonte: elaborada a partir do Anuário Estatístico da Universidade de São Paulo (USP).

A partir da Tabela 3, é possível fazer as análises a seguir.

1. Variação Anual: Houve variações significativas no número de intercambistas ao longo dos anos. Em 2018 e 2019, observou-se um número relativamente alto de intercambistas, com 73 e 64, respectivamente. No entanto, em 2020 e 2021, esse número diminuiu para 47 e 13, respectivamente, refletindo possíveis impactos da pandemia de COVID-19 nas oportunidades de intercâmbio. Contudo, houve uma recuperação em 2022, com 58 intercambistas, possivelmente indicando uma retomada após o término da pandemia.

2. Diversidade de Destinos: Os intercambistas da ECA/USP foram para uma ampla variedade de países, incluindo destinos populares como Portugal, Espanha, França, Itália, Reino Unido e Estados Unidos, bem como destinos menos comuns, como República Tcheca, Turquia e Suíça. Isso demonstra a diversidade de oportunidades de intercâmbio disponíveis para os alunos da ECA/USP.
3. Preferência por Países de Língua Portuguesa e Europeus: Destinos como Portugal, Espanha, França, Itália e Reino Unido são destinos populares entre os intercambistas da ECA/USP, refletindo possíveis afinidades linguísticas, culturais e acadêmicas. A proximidade geográfica e a oferta de programas relevantes também podem influenciar essa preferência.
4. Impacto da Pandemia: A queda no número de intercambistas em 2020 e 2021 pode ser atribuída aos desafios impostos pela pandemia de COVID-19, como restrições de viagem, fechamento de fronteiras e suspensão de programas de intercâmbio. No entanto, a recuperação observada em 2022 sugere uma adaptação gradual às novas condições e uma retomada das oportunidades de intercâmbio.
5. Aumento da Participação em 2022: O aumento no número de intercambistas em 2022 em comparação com 2021 pode indicar uma retomada gradual das atividades de intercâmbio à medida que as restrições relacionadas à pandemia diminuem e as instituições de ensino superior se adaptam a novas formas de oferecer experiências internacionais aos alunos.

Em resumo, apesar dos desafios impostos pela pandemia, os intercambistas da ECA/USP continuaram a explorar oportunidades de estudo no exterior, demonstrando um compromisso contínuo com a internacionalização e a busca por experiências acadêmicas e culturais enriquecedoras.

2.4.3 Intercambistas do Curso de Turismo da ECA/USP

Agora será apresentada a análise dos intercambistas do Curso de Turismo da ECA/USP no exterior.

Tabela 5 — Intercambistas do Curso de Turismo da ECA/USP

Nome do Aluno	País Destino	Instituição Destino	Início	Fim
----------------------	---------------------	----------------------------	---------------	------------

			Universidad		
Aluno 1	Colômbia	Tecnológica de Pereira	01/08/2015	31/12/2015	
Aluno 2	Coreia do Sul	Sungshin Women's University	01/09/2022	31/12/2022	
Aluno 3	Espanha	Universidad Carlos III de Madrid	01/02/2011	31/07/2011	
Aluno 4	Espanha	Universidad Carlos III de Madrid	01/08/2014	31/12/2014	
Aluno 5	Espanha	Universidad de Murcia	01/02/2013	31/07/2013	
Aluno 6	Espanha	Universitat Jaume I	01/09/2019	01/07/2020	
Aluno 7	França	Université de Provence - Aix Marseille I	01/02/2009	30/06/2009	
Aluno 8	França	Université de Strasbourg	01/02/2016	31/12/2016	
Aluno 9	França	Université Lumière Lyon II	01/02/2008	31/01/2009	
Aluno 10	França	Université Lumière Lyon II	01/02/2009	31/12/2009	
Aluno 11	França	Université Lumière Lyon II	01/02/2014	31/07/2014	
Aluno 12	França	Université Lumière Lyon II	01/02/2014	31/07/2014	
Aluno 13	França	Université Lumière Lyon II	31/07/2018	31/12/2018	
Aluno 14	França	Université Lumière Lyon II	01/01/2022	31/01/2023	
Aluno 15	França	Université Lumière Lyon II	01/02/2019	31/06/2019	

Aluno 16	França	Université Pierre Mendes France	01/02/2010	31/12/2010
Aluno 17	França	Université Sorbonne Paris IV	01/08/2014	31/12/2014
Aluno 18	França	Université Sthendal Grenoble 3	01/08/2009	31/12/2009
Aluno 19	Holanda	Zuyd University	01/08/2015	31/12/2015
Aluno 20	Holanda	Zuyd University	01/08/2015	31/12/2015
Aluno 21	Holanda	Zuyd University	01/08/2016	31/12/2016
Aluno 22	Holanda	Zuyd University	01/08/2016	31/12/2016
Aluno 23	Holanda	Zuyd University	01/02/2017	31/07/2017
Aluno 24	Holanda	Zuyd University	01/08/2017	31/12/2017
Libera Università di				
Aluno 25	Itália	Lingue e Comunicazione	01/02/2014	31/07/2014
Libera Università di				
Aluno 26	Itália	Lingue e Comunicazione	01/08/2010	31/12/2010
Libera Università di				
Aluno 27	Itália	Lingue e Comunicazione	01/08/2010	31/12/2010
Università degli				
Aluno 28	Itália	Studi di Roma La Sapienza	01/02/2018	31/12/2018
Università Degli				
Aluno 29	Itália	Studi di Roma (La Sapienza)	01/08/2010	31/07/2011
Università Degli				
Aluno 30	Itália	Studi di Roma (La Sapienza)	01/02/2013	31/07/2013

		Università Degli		
Aluno 31	Itália	Studi di Roma (La Sapienza)	01/02/2015	31/07/2015
		Università Degli		
Aluno 32	Itália	Studi di Roma (La Sapienza)	01/02/2019	31/12/2019
		Università Degli		
Aluno 33	Itália	Studi di Roma (La Sapienza)	01/09/2022	31/07/2023
		Università Degli		
Aluno 34	Itália	Studi di Roma (La Sapienza)	01/02/2019	31/06/2019
Aluno 35	Japão	University of Tsukuba	01/08/2017	31/12/2017
Aluno 36	Portugal	Instituto Politécnico de Lisboa	01/09/2019	20/12/2019
Aluno 37	Portugal	Universidade Católica Portuguesa	01/01/2020	01/07/2020
Aluno 38	Portugal	Universidade Católica Portuguesa	01/02/2023	31/12/2023
Aluno 39	Portugal	Universidade Católica Portuguesa	01/02/2024	30/06/2024
Aluno 40	Portugal	Universidade de Coimbra	01/02/2011	31/07/2011
Aluno 41	Portugal	Universidade de Coimbra	01/02/2013	31/07/2013
Aluno 42	Portugal	Universidade de Coimbra	01/08/2014	31/12/2014
Aluno 43	Portugal	Universidade de Coimbra	01/08/2014	31/12/2014
Aluno 44	Portugal	Universidade de Coimbra	01/08/2014	31/12/2014

Aluno 45	Portugal	Universidade Nova de Lisboa	31/07/2018	31/12/2018
Aluno 46	Portugal	Universidade Nova de Lisboa	01/09/2022	31/12/2022

Fonte: elaborada a partir do Anuário Estatístico da Universidade de São Paulo (USP).

Através da Tabela 4, pode-se fazer observações, como mostradas a seguir.

1. Destinos Mais Populares: Portugal e Itália são os destinos mais frequentes para os intercambistas do Curso de Turismo da ECA/USP, com 11 e 10 estudantes, respectivamente. Isso pode refletir uma preferência por países com forte indústria turística, rica cultura e história. Além disso, a proximidade entre os idiomas português e italiano, somada ao fato de muitos brasileiros possuírem descendência italiana, também pode influenciar a escolha desses destinos para a realização de turismo.
2. Duração dos Intercâmbios: A maioria dos intercâmbios tem uma duração de seis meses, indo de fevereiro a julho ou de agosto a janeiro. No entanto, também há casos de intercâmbios de menor duração, como de setembro a dezembro.
3. Diversidade de Destinos: Além de Portugal e Itália, os intercambistas do Curso de Turismo da ECA/USP também foram para outros países europeus, como Espanha, França e Holanda, bem como para países fora da Europa, como Coreia do Sul, Colômbia e Japão. Isso reflete uma busca por experiências internacionais diversas e uma compreensão global da indústria do turismo.
4. Instituições de Destino: Os intercambistas foram para uma variedade de instituições de ensino superior no exterior, incluindo universidades renomadas e institutos especializados em turismo e hospitalidade. Isso demonstra uma busca por instituições que ofereçam programas relevantes para o curso de Turismo.
5. Crescimento Gradual: Ao longo dos anos, houve um aumento gradual no número de intercambistas do Curso de Turismo da ECA/USP, refletindo um crescente interesse dos alunos por experiências internacionais. O número variou ao longo dos anos, atingindo o pico em 2014 com oito intercambistas e registrando uma queda significativa em 2020 devido à pandemia de COVID-19. Embora se esperasse uma recuperação em 2022, o número de intercambistas permaneceu baixo, sugerindo influências além da pandemia. Essa variação nos números reflete fatores como

condições econômicas, mudanças nas políticas de intercâmbio e impactos de eventos externos.

Em resumo, os intercambistas do curso de Turismo da ECA/USP demonstram uma busca por experiências internacionais diversificadas, uma vontade de explorar diferentes destinos e uma dedicação em ampliar seus conhecimentos sobre a indústria do turismo em um contexto global.

3 METODOLOGIA

A pesquisa de campo, de natureza qualitativa e quantitativa, foi realizada por meio da aplicação de um questionário online, respondido por 16 estudantes do Curso de Turismo da ECA que participaram de programas de intercâmbio vinculados à USP. O questionário, desenvolvido pelo Google Forms, consistiu em 22 perguntas fechadas e 20 perguntas abertas, abordando aspectos relacionados à experiência acadêmica, pessoal e profissional dos participantes.

Os participantes foram contatados por meio de redes sociais como e-mail da USP, Facebook, WhatsApp e Instagram. A identificação desses estudantes contou com o suporte das coordenações do Curso de Turismo e do CRInt, que forneceram listas dos alunos que realizaram programas de intercâmbio, além do levantamento realizado pelos editais disponibilizados no site da universidade.

O questionário esteve disponível para acesso entre os dias 02 e 12 de maio de 2024 e foi dividido em quatro seções: a primeira com o propósito de identificar o perfil dos participantes, a segunda abordando a relação dos estudantes com o CRInt, a terceira focada na experiência dos alunos na universidade estrangeira e a quarta analisando o pós-intercâmbio, incluindo a relação dos estudantes com o mercado de trabalho e os impactos agregados com a realização do intercâmbio.

Após o período de coleta, as respostas foram minuciosamente analisadas e os resultados foram mapeados. Utilizando gráficos estatísticos, as opiniões dos 16 participantes foram analisadas com o intuito de avaliar todo o processo de intercâmbio dentro da universidade e seus impactos na vida dos estudantes, para então responder à questão: “quais competências são adquiridas por meio do programa de intercâmbio da Escola de Comunicação e Artes de São Paulo?”, através da identificação das motivações dos estudantes para participar do programa; da identificação dos desafios enfrentados pelos participantes durante o intercâmbio; da avaliação dos benefícios pessoais e profissionais obtidos pelos participantes por meio da experiência; da investigação dos objetivos que os participantes esperavam alcançar com o intercâmbio; de como a experiência do intercâmbio contribuiu para o desenvolvimento profissional e a aquisição de competências pelos participantes; e da identificação dos impactos reais na inserção no mercado de trabalho na área do turismo.

3.1 RESULTADOS

Nesta seção, foram apresentados os resultados obtidos a partir das análises realizadas conforme a metodologia descrita no capítulo anterior. O objetivo é fornecer uma visão clara e detalhada dos dados coletados e das observações feitas ao longo da pesquisa, permitindo uma compreensão abrangente dos achados.

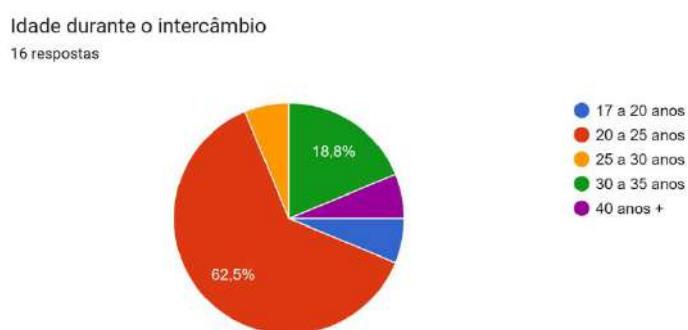
Os resultados são organizados de maneira a responder às hipóteses e aos objetivos específicos estabelecidos inicialmente. Para isso, foram utilizadas as perguntas dos questionários juntamente dos gráficos com as respostas que facilitam a interpretação e discussão subsequente dos dados. Cada sub-seção tratará de aspectos diferentes dos resultados, começando pelo perfil dos intercambistas, seguida pela relação CRInt com os estudantes, pelo relacionamento entre os intercambistas e as universidades estrangeiras e, por fim, pelo pós-intercâmbio.

3.1.1 Perfil dos Intercambistas

Para entender o perfil dos intercambistas, a primeira observação a ser feita é a idade de cada um. A presença de cada faixa etária pode ser analisada sob diferentes perspectivas, considerando alguns fatores que podem influenciar a decisão de participar de um intercâmbio. Para aprofundar essa análise, é importante entender como os próprios participantes percebem a influência de sua idade em suas experiências de intercâmbio. Com isso em mente, foram formuladas as seguintes perguntas direcionadas aos intercambistas, seguidamente das considerações de suas respostas:

1) Idade durante o intercâmbio.

Figura 1 — Idade durante o intercâmbio



Fonte: elaborada a partir do questionário feito no Google Forms.

A análise dos dados sobre a faixa etária dos participantes durante o intercâmbio revela uma predominância de jovens adultos entre 20 e 25 anos. Essa faixa etária é seguida de perto pela faixa dos 30 aos 35 anos, sugerindo uma presença significativa de adultos mais maduros no programa. A presença de alguns participantes com mais de 40 anos mostra uma diversidade etária, embora em menor proporção. Entender a distribuição etária é crucial para compreendermos as diferentes motivações, desafios e experiências vivenciadas pelos intercambistas.

- a) **Faixa etária de 17 a 20 anos:** embora menos representada nos dados, a presença de participantes nesta faixa etária pode refletir jovens que estão buscando experiências internacionais enquanto ainda estão no início da graduação. Para esses jovens, um intercâmbio pode oferecer a oportunidade de ganhar independência, desenvolver habilidades interculturais e acadêmicas e explorar opções futuras de estudo ou carreira.
 - b) **Faixa etária de 20 a 25 anos:** esta faixa etária é frequentemente associada à transição da vida acadêmica para a profissional, momento em que os indivíduos buscam expandir seus horizontes, ganhar experiência internacional e desenvolver habilidades linguísticas e culturais. Para muitos jovens adultos, um intercâmbio representa uma oportunidade única de explorar o mundo, conhecer novas culturas e ampliar suas perspectivas.
 - c) **Faixa etária de 30 a 35 anos:** indivíduos nesta faixa etária podem estar buscando novas oportunidades de carreira, aprimoramento profissional ou mesmo uma mudança de vida significativa. Para alguns, um intercâmbio pode ser uma forma de adquirir novas habilidades, abrir portas para oportunidades de emprego internacionais ou simplesmente realizar um sonho.
 - d) **Faixa etária de 40 anos:** a presença de participantes mais velhos pode ser atribuída a uma variedade de motivos, como busca por reciclagem profissional, a realização de sonhos adiados de viajar, a aprendizagem de um novo idioma ou a vontade de experimentar algo novo e desafiador. Para indivíduos mais maduros, o intercâmbio pode representar uma oportunidade de crescimento pessoal, autoconhecimento e exploração de novos horizontes.
- 2) **Em sua visão, sua idade teve alguma influência em sua experiência de intercâmbio? Se sim, qual?**

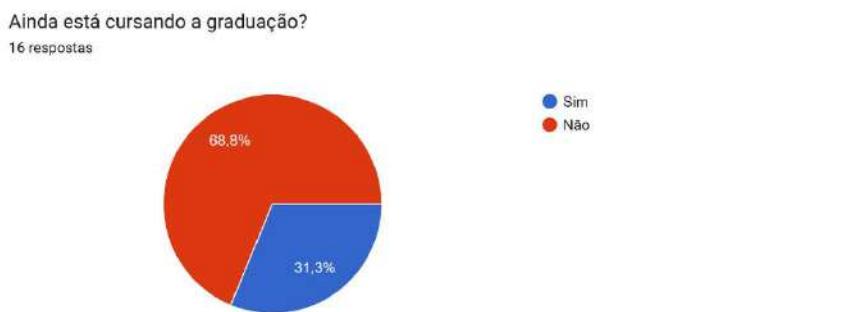
Levando em consideração as respostas dos participantes, é possível analisar que a idade teve uma influência significativa em suas experiências de intercâmbio. Muitos destacaram que a faixa etária próxima à de seus colegas facilitou a comunicação e a troca durante o programa, proporcionando um ambiente mais acolhedor e propício para interações sociais, contribuindo para uma integração mais natural com a cultura local e as atividades sociais.

A experiência prévia e a maturidade também foram mencionadas como fatores importantes. Participantes mais experientes destacaram que se sentiram mais confiantes e seguros durante o intercâmbio, enquanto outros ressaltaram que a idade influenciou na capacidade de lidar com os desafios e responsabilidades da vida no exterior.

Houve também relatos sobre o impacto da idade na perspectiva pessoal e profissional dos intercambistas. Alguns participantes enfatizaram que estavam mais abertos a novas experiências e desenvolvimento pessoal quando mais jovens, enquanto outros destacaram a importância da maturidade para aproveitar ao máximo as oportunidades acadêmicas e profissionais oferecidas durante o intercâmbio.

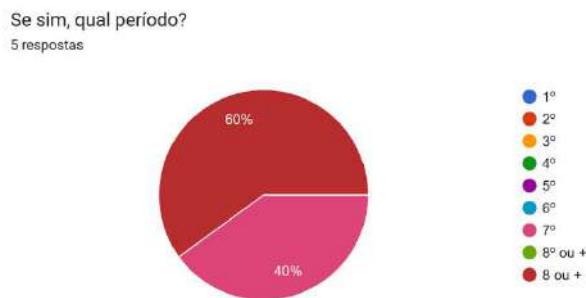
3) Ainda está cursando a graduação? Se sim, qual período? Se não, em que ano concluiu o curso?

Figura 2 — Cursando graduação



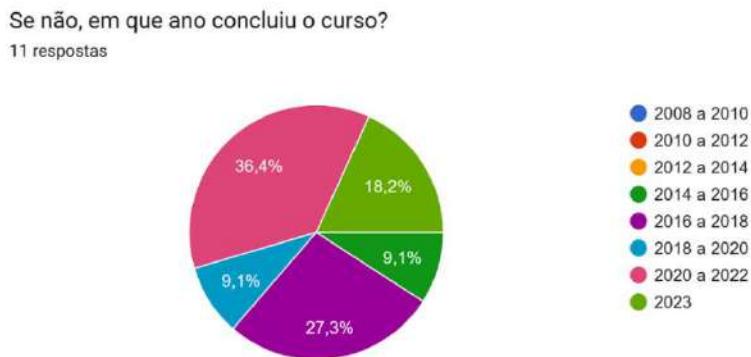
Fonte: elaborada a partir do questionário feito no Google Forms.

Figura 3 — Período



Fonte: elaborada a partir do questionário feito no Google Forms.

Figura 4 — Ano de conclusão



Fonte: elaborada a partir do questionário feito no Google Forms.

A análise das respostas acima revela que a maioria dos intercambistas já concluiu a faculdade, como indicado pelo grande número de respostas “Não” à pergunta sobre se ainda estão cursando a graduação.

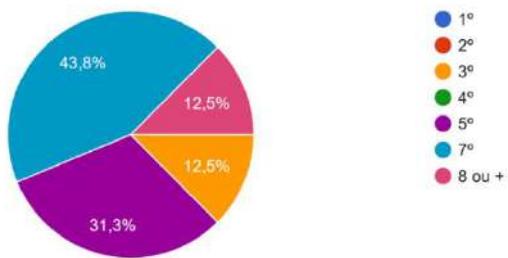
Porém, mesmo entre os que ainda estão estudando, a maioria está no sétimo período da graduação. Isso mostra que há estudantes em estágios mais avançados de seus cursos que optaram por realizar o intercâmbio em busca de experiências internacionais que complementam sua formação acadêmica ou que os preparem para a entrada no mercado de trabalho.

Quanto aos anos de conclusão do curso dos participantes, observa-se uma variação entre 2014 e 2023, com uma concentração maior nos anos mais recentes, especialmente de 2016 a 2023. Essa diversidade de situações acadêmicas ressalta a relevância e o interesse do intercâmbio em diferentes momentos da vida acadêmica e profissional dos participantes.

4) Em qual período estava quando fez o programa de intercâmbio da ECA/USP?

Figura 5 — Período durante o programa de intercâmbio

Em qual período você estava quando fez o programa de intercâmbio da ECA USP?
16 respostas



Fonte: elaborada a partir do questionário feito no Google Forms.

Pode-se observar que uma parcela significativa dos participantes realizou intercâmbios a partir do terceiro período, com o pico ocorrendo durante o sétimo período.

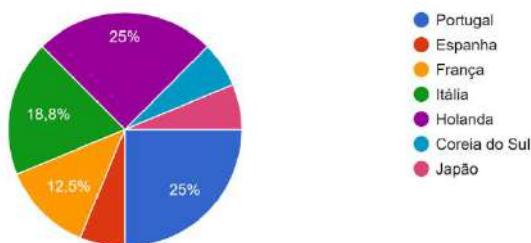
Estudantes na metade do curso optam pelo intercâmbio durante essa fase para aproveitarem a experiência internacional antes de se dedicarem aos estágios finais do curso. Isso lhes permite explorar diferentes oportunidades de aprendizado e crescimento pessoal.

Já os participantes do sétimo período para frente escolhem a realização do intercâmbio neste momento, dado a premissa de estarem próximos à conclusão do curso. Nota-se a vontade de aproveitar essa oportunidade antes de ingressar no mercado de trabalho ou iniciar estudos mais avançados.

5) Para qual país você viajou?

Figura 6 — País que viajou

Para qual país você viajou?
16 respostas

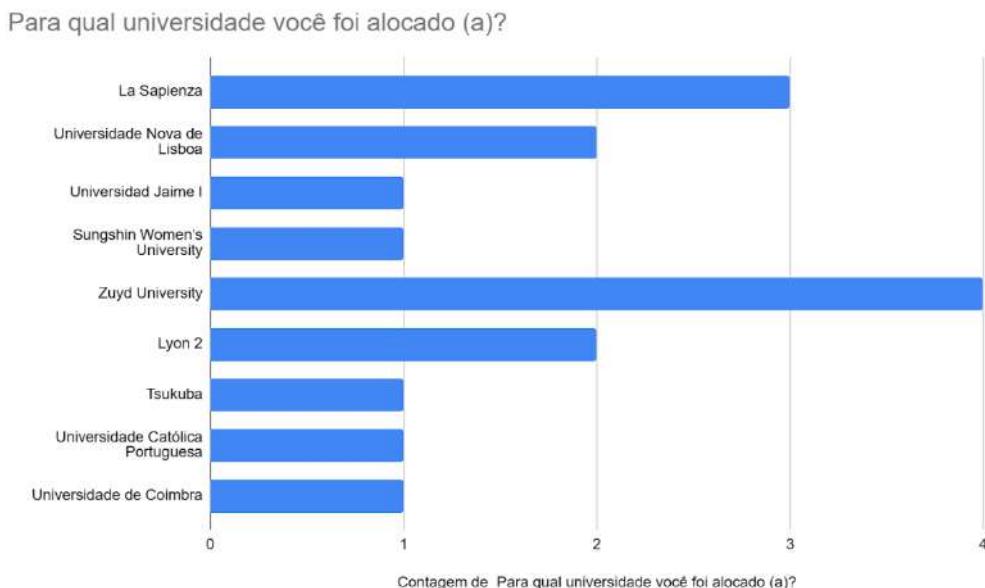


Fonte: elaborada a partir do questionário feito no Google Forms.

- a) **Holanda:** é o destino mais frequente na lista, escolhido por quatro participantes. O destino é conhecido por sua qualidade de vida, excelência acadêmica em áreas como ciência e tecnologia, diversidade cultural e ambiente acolhedor para estudantes internacionais.
- b) **Portugal:** é o destino mais popular juntamente da Holanda, escolhido por quatro participantes. Portugal oferece uma combinação única de clima ameno, cultura rica, paisagens deslumbrantes, além da identificação com a cultura e língua.
- c) **Itália:** é o terceiro destino mais frequente, escolhido por três participantes. A Itália é reconhecida por seu rico patrimônio histórico e cultural, a reputação de excelência acadêmica em áreas como arte e cultura, além da culinária renomada.
- d) **França:** é o quarto destino mais frequente, escolhido por dois participantes. O local é famoso pela cultura, pela reputação acadêmica de suas universidades e pelas oportunidades de estágio em empresas globais.
- e) **Espanha, Japão e Coreia do Sul:** escolhidos por um participante cada. A Espanha atrai estudantes com sua vibrante vida cultural e gastronômica, o Japão com sua tecnologia avançada, cultura pop influente e uma rica herança cultural e a Coreia do Sul com seu sistema educacional de alta qualidade e sua popularidade global do *K-pop* e dos *K-dramas*.

6) Para qual universidade você foi alocado(a)?

Figura 7 — Universidade que foi alocado



Fonte: elaborada a partir do questionário feito no Google Forms.

- a) **Università di Roma La Sapienza:** três pessoas foram alocadas nesta universidade em Roma, Itália. A Sapienza é uma das maiores e mais antigas universidades da Europa, conhecida por sua excelência acadêmica em diversas áreas.
- b) **Universidade Nova de Lisboa:** também foi uma alocação popular, destinada a dois participantes. A Universidade Nova de Lisboa é reconhecida internacionalmente pela sua qualidade de ensino e pesquisa, oferecendo uma variedade de cursos em diferentes setores.
- c) **Universidad Jaime I:** uma pessoa foi destinada à Universidad Jaime I, reconhecida por sua inovação em pesquisa e ensino, com uma ampla gama de programas acadêmicos.
- d) **Sungshin Women's University:** entre os participantes, um foi destinado a essa universidade. A Sungshin Women's University é destaque na Coreia do Sul, focada no ensino de mulheres e conhecida por sua forte comunidade acadêmica e programas diversificados.
- e) **Zuyd University (Hotel Management School Maastricht):** quatro participantes foram alocados nesta universidade na Holanda. A Zuyd University possui ênfase em educação prática e colaboração com a indústria, especialmente na área de gestão hoteleira.
- f) **Université Lumière Lyon 2:** dois participantes foram alocados nesta instituição. A Lyon 2 é uma universidade renomada na França, oferecendo uma variedade de cursos em humanidades, ciências sociais e economia.
- g) **University of Tsukuba:** somente uma pessoa informou que foi destinada a essa universidade no Japão. A University of Tsukuba é reconhecida por sua pesquisa de ponta e ambiente acadêmico inovador.
- h) **Universidade Católica Portuguesa:** somente um participante foi enviado para esta instituição. A Universidade Católica Portuguesa é uma instituição de ensino superior de prestígio em Portugal, conhecida por sua qualidade acadêmica e valores humanistas.
- i) **Universidade de Coimbra:** somente um participante foi alocado para a Universidade de Coimbra, uma das mais antigas e prestigiadas universidades de Portugal, com uma longa tradição acadêmica e cultural.

7) Assinale as motivações que o (a) levou a se inscrever no programa.

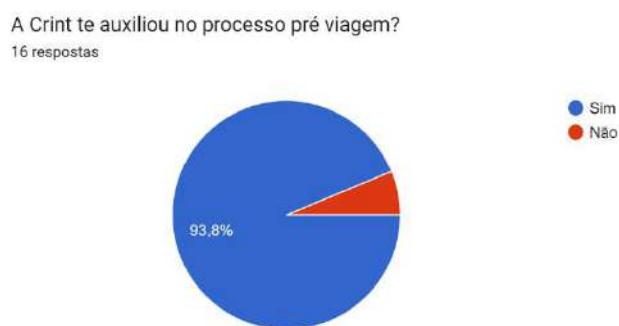
As motivações dos participantes para se inscreverem no programa de intercâmbio revelam uma variedade de interesses e objetivos individuais. Muitos expressaram o desejo de viajar para fora do Brasil, buscando explorar novos países, culturas e experiências além das fronteiras brasileiras. Além disso, houve uma forte ênfase em agregar conhecimento acadêmico, com os participantes buscando oportunidades para expandir seus conhecimentos e habilidades em um ambiente acadêmico internacional. Outra motivação proeminente foi o desejo de enriquecer o currículo, com os intercambistas vendo o programa como uma oportunidade para aumentar suas chances de emprego futuras. Muitos também destacaram o interesse em treinar ou aprender outro idioma, aproveitando a imersão linguística proporcionada pelo intercâmbio. Para alguns participantes, o programa representou a realização de um sonho pessoal. Além disso, houve aqueles que buscavam expandir seu círculo social e vivenciar uma nova fase de suas vidas, conhecendo pessoas diferentes e construindo novas amizades.

3.1.2 Relação CRInt com os Estudantes

Além do perfil dos intercambistas, entender a relação da CRInt com os estudantes é de grande importância, já que ela facilita o intercâmbio acadêmico e cultural entre a comunidade nacional e internacional. Com base nisso, seguem as perguntas e as suas análises.

1) A CRInt te auxiliou no processo pré-viagem? Descreva o papel da CRInt na preparação da sua viagem.

Figura 8 — Auxílio da CRInt



Fonte: elaborada a partir do questionário feito no Google Forms.

A análise do papel da CRInt no processo pré-intercâmbio dos alunos é crucial para entender a sua importância e impacto na preparação para essa experiência. Com base nas respostas fornecidas, foi possível extrair os pontos principais abaixo.

- a) A CRInt desempenha um papel fundamental ao fornecer orientação e suporte burocrático aos alunos durante o processo pré-intercâmbio. Isso inclui auxílio com a documentação necessária, contato com a universidade estrangeira, instruções para obtenção de visto, entre outros procedimentos administrativos.
- b) Os alunos destacam que o departamento fornece informações cruciais sobre bolsas, relatórios a serem entregues após o intercâmbio e outros detalhes importantes. Além disso, a equipe está disponível para esclarecer dúvidas que os alunos possam ter em relação aos processos envolvidos no intercâmbio.
- c) A CRInt atua como mediadora nas etapas iniciais do processo de inscrição, facilitando a comunicação entre os alunos e as instituições estrangeiras. Além disso, ela oferece orientação sobre o que deve ser feito em cada etapa do processo, ajudando os alunos a se prepararem adequadamente para a viagem.
- d) O departamento promove a interação entre os alunos por meio de chamadas de vídeo e outras atividades, o que ajuda a criar uma comunidade coesa de intercambistas. Além disso, ela facilita a formação de redes de contatos entre os intercambistas, o que pode ser valioso tanto durante o intercâmbio quanto após o retorno.

De acordo com a resposta dos participantes, a CRInt desempenha um papel importante na divulgação de editais de intercâmbio e na promoção de oportunidades de apoio financeiro, como bolsas e auxílios. Isso ajuda os alunos a se manterem informados sobre as oportunidades disponíveis e a buscar recursos para financiar sua experiência no exterior.

Um dos participantes expressou que a CRInt não ofereceu assistência em seu processo pré-intercâmbio, visto que seu edital de intercâmbio estava sob a responsabilidade da AUCANI. Ao procurar a CRInt com dúvidas sobre o edital, o estudante foi direcionado para a outra instituição, portanto, apesar de tentar buscar suporte, acabou não recebendo o auxílio esperado. Em contraste, foi destacado nesse relato que a AUCANI foi bastante útil e esclareceu todas as dúvidas antes da viagem.

A declaração acima evidencia também que, embora a CRInt desempenhe um papel crucial para muitos estudantes, houve uma exceção em que a assistência não foi acessível ou suficiente para atender às necessidades específicas do entrevistado.

2) Como foi a comunicação com a Crint durante seu intercâmbio?

Durante o intercâmbio, a comunicação com a CRInt variou de acordo com as necessidades e experiências individuais dos alunos. Alguns descreveram a comunicação como maravilhosa, eficaz e rápida, destacando a presteza e a ajuda oferecida em situações específicas, como a extensão do programa. Por outro lado, houve casos em que a comunicação foi nula ou limitada, com contatos pontuais apenas para questões específicas, como renovação ou troca de documentos. Alguns participantes mencionaram que não precisaram recorrer à CRInt durante o intercâmbio, enquanto outros relataram ter se comunicado por e-mail para alguns assuntos específicos. Em geral, as respostas indicam uma variedade de experiências de comunicação, desde interações mínimas até suporte ativo e eficiente por parte da CRInt, refletindo a diversidade de situações e necessidades dos estudantes durante o período de intercâmbio.

3) Quais foram os procedimentos com a CRInt ao voltar para o Brasil?

Ao retornar para o Brasil, os procedimentos com o departamento variaram entre os participantes, mas, em geral, incluíram ações relacionadas à validação de créditos, ao preenchimento e envio de relatórios pós-intercâmbio e à orientação sobre as etapas necessárias para concluir o processo de intercâmbio.

Para alguns participantes, os procedimentos foram realizados principalmente de forma online, devido ao contexto da pandemia, e eles não se lembram exatamente de como foram auxiliados pela CRInt após o retorno.

4) Quanto ao seu retorno, houve alguma interação com a sua unidade para relatar sua experiência no exterior? Se sim, qual?

Após retornarem de seus intercâmbios, os participantes tiveram diferentes tipos de interações com suas unidades acadêmicas para relatar suas experiências no exterior. Alguns participantes compareceram a palestras ou eventos organizados pelas unidades para compartilhar suas experiências com colegas interessados em participar do programa de intercâmbio. No entanto, houve casos também em que os participantes não tiveram interações diretas com suas unidades para relatar suas experiências no exterior. Alguns participantes foram proativos, buscando iniciar conversas com professores ou coordenadores de curso para compartilhar percepções e sugestões de melhoria com base em suas experiências no exterior.

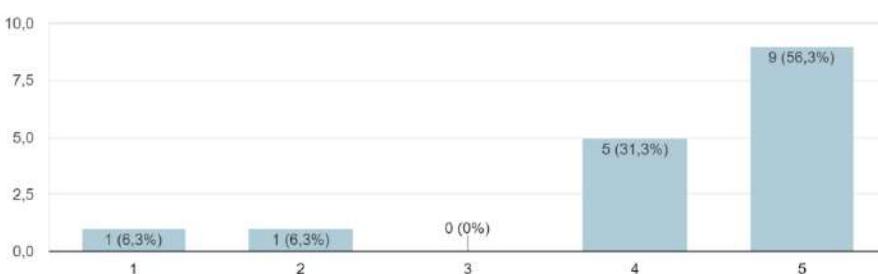
Pode-se observar que, em geral, as instituições não buscam ativamente o feedback dos alunos que participam do programa, visto que estes tendem a procurar as oportunidades de interação.

5) Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 – Péssimo, 2 – Ruim, 3 – Regular, 4 - Bom e 5 - Excelente, como você avalia o papel da CRInt no seu intercâmbio?

Figura 9 — Papel da CRInt

Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 - Péssimo 2 - Ruim 3 - Regular 4 - Bom 5 - Excelente, como você avalia o papel da Crint no seu intercâmbio?

16 respostas



Fonte: elaborada a partir do questionário feito no Google Forms.

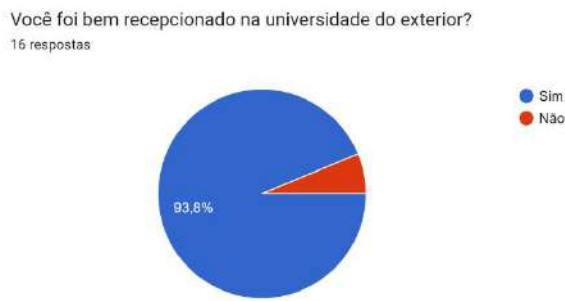
A média final das avaliações é de aproximadamente 4.44. Isso sugere que a maioria dos participantes avaliou o papel da CRInt de forma positiva, com uma avaliação média entre “bom” e “excelente”. No entanto, é importante notar que houve uma avaliação negativa, o que indica que nem todos tiveram uma experiência satisfatória. Com isso, é possível analisar que existem áreas em que a CRInt pode melhorar para atender às necessidades de todos os alunos participantes do intercâmbio de forma mais satisfatória.

3.1.3 Relacionamento entre os Intercambistas e as Universidades Estrangeiras

É importante também entender o relacionamento dos intercambistas com as universidades estrangeiras, explorando diversos aspectos que influenciam a integração e a experiência acadêmica dos participantes.

1) Você foi bem recepcionado na universidade do exterior?

Figura 10 — Recepção no exterior

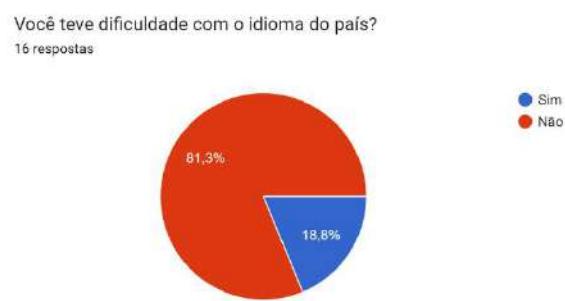


Fonte: elaborada a partir do questionário feito no Google Forms.

Com base nas respostas fornecidas, a maioria dos participantes foi bem recebida na universidade do exterior, com quinze respostas positivas (“Sim”) e apenas uma negativa (“Não”). Isso sugere que, em geral, os estudantes tiveram uma percepção inicial positiva em relação à hospitalidade na universidade estrangeira. No entanto, para a resposta negativa, o participante não descreveu o motivo, sendo necessária uma investigação mais aprofundada em relação à razão pela qual esse aluno não se sentiu bem recebido. Essa investigação é crucial para entender melhor os possíveis desafios ou problemas que podem surgir durante o processo de integração em uma universidade estrangeira.

2) Você teve dificuldade com o idioma do país?

Figura 11 — Dificuldade com o idioma



Fonte: elaborada a partir do questionário feito no Google Forms.

Em geral, a maior parcela dos participantes não teve dificuldades com o idioma do país durante o programa, com treze respostas negativas (“Não”) e apenas três respostas positivas (“Sim”). Isso mostra que os alunos conseguem se adaptar bem linguisticamente ao ambiente estrangeiro. No entanto, é importante notar que alguns participantes enfrentaram dificuldades com o idioma, impactando sua experiência no exterior.

Um dos participantes relatou dificuldades ao chegar à Itália sem conhecimento prévio do italiano, deparando-se com desafios de compreensão e adaptação durante as aulas na universidade.

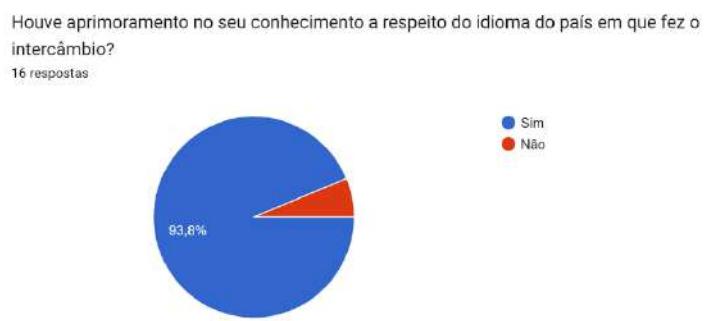
Outro participante mencionou ter um nível básico-intermediário de coreano ao ir para a Coreia do Sul, lidando com situações cotidianas, mas enfrentando dificuldades em questões mais complexas e burocráticas devido à limitação de seu conhecimento linguístico.

Um terceiro participante explicou que, embora a maioria dos cursos em sua universidade nos Países Baixos fosse em inglês, o conhecimento do holandês teria facilitado a integração social, já que nem todos os alunos e professores estavam dispostos a falar inglês em todas as situações.

Essas descrições ilustram como o contexto linguístico específico de cada destino de intercâmbio pode influenciar a experiência do intercambista, tanto nas atividades acadêmicas quanto na vida cotidiana, destacando a importância do conhecimento prévio do idioma local para uma adaptação bem-sucedida durante o programa.

3) Houve aprimoramento no seu conhecimento a respeito do idioma do país em que fez o intercâmbio?

Figura 12 — Aprimoramento do conhecimento do idioma

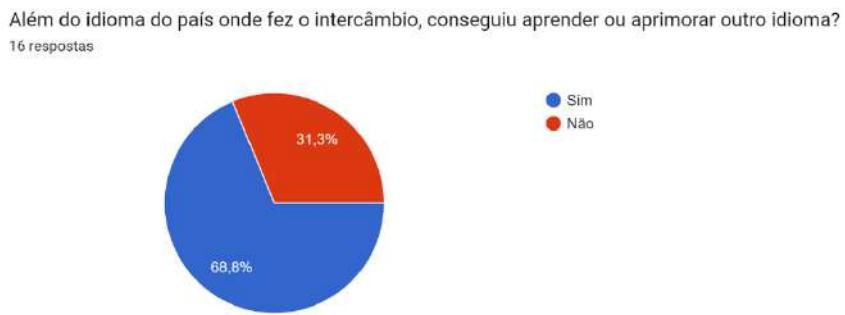


Fonte: elaborada a partir do questionário feito no Google Forms.

A maioria dos participantes (93,8%) relatou que houve um aprimoramento em seu conhecimento sobre o idioma do país durante a mobilidade, com quinze respostas positivas (“Sim”) e apenas uma resposta negativa (“Não”). Isso sugere que a experiência de imersão no país estrangeiro contribuiu significativamente para o desenvolvimento linguístico dos alunos, permitindo que aprimorassem suas habilidades de comunicação e compreensão na língua local.

4) Além do idioma do país onde fez o intercâmbio, conseguiu aprender ou aprimorar outro idioma? Se sim, qual?

Figura 13 — Aprendizagem de outro idioma



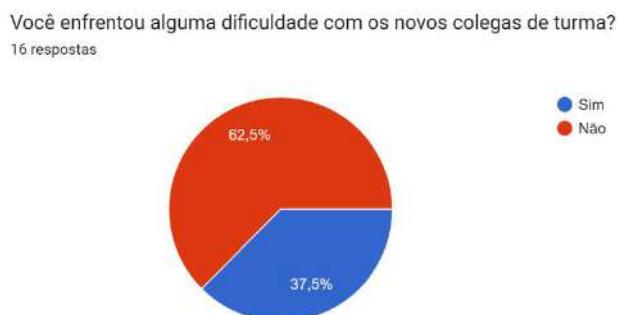
Fonte: elaborada a partir do questionário feito no Google Forms.

Além da língua local, 68,8% dos intercambistas indicaram que conseguiram aprender ou aprimorar outro idioma além da língua do país base, com dez respostas positivas (“Sim”) e seis respostas negativas (“Não”). Isso sugere que alguns aproveitaram a oportunidade de imersão cultural para também aprender ou melhorar um terceiro idioma, seja por meio de cursos oferecidos pela universidade ou pela interação com pessoas de diferentes nacionalidades. Essa experiência multilíngue é um benefício adicional do programa, ampliando ainda mais o horizonte linguístico e cultural dos estudantes.

Os idiomas que os participantes indicaram ter aprendido ou aprimorado durante seus intercâmbios incluem principalmente inglês, espanhol e francês.

5) Você enfrentou alguma dificuldade com os novos colegas de turma? Se sim, justifique sua resposta.

Figura 14 — Dificuldade com novos colegas de turma



Fonte: elaborada a partir do questionário feito no Google Forms.

Apesar de representarem a menor parte do gráfico, alguns participantes relataram o enfrentamento de dificuldades com seus novos colegas de turma na instituição estrangeira. As justificativas fornecidas incluem sentimentos de reserva, falta de entrosamento e fechamento por parte dos colegas, resultando em choques culturais e desconforto devido a possíveis preconceitos percebidos. Além disso, a ausência de apresentações formais à turma foi mencionada como um obstáculo para a integração e o entrosamento com a turma. Alguns participantes também demonstraram o agravamento da situação devido ao contato limitado com os colegas fora da sala de aula, além de existir uma maior conexão e interação com outros intercambistas ao invés de alunos locais.

Essas experiências destacam os desafios dos brasileiros ao tentarem uma integração em um novo ambiente educacional e cultural, refletindo diferenças de personalidades, expectativas e barreiras sociais e culturais.

6) Você enfrentou dificuldades com algum novo professor? Se sim, justifique sua resposta.

Figura 15 — Dificuldade com professor



Fonte: elaborada a partir do questionário feito no Google Forms.

É possível analisar que 68,8% dos participantes não enfrentaram dificuldades com novos professores das instituições estrangeiras. Entretanto, um dos participantes descreveu uma experiência desafiadora com uma professora, caracterizada por um estilo de ensino direto e impaciente. Outro participante relatou dificuldades com a responsável pelo dormitório da universidade na Itália, destacando problemas de comunicação devido à falta de inglês dela e

comportamentos que foram percebidos como xenofóbicos e invasivos, contribuindo negativamente para sua experiência de intercâmbio.

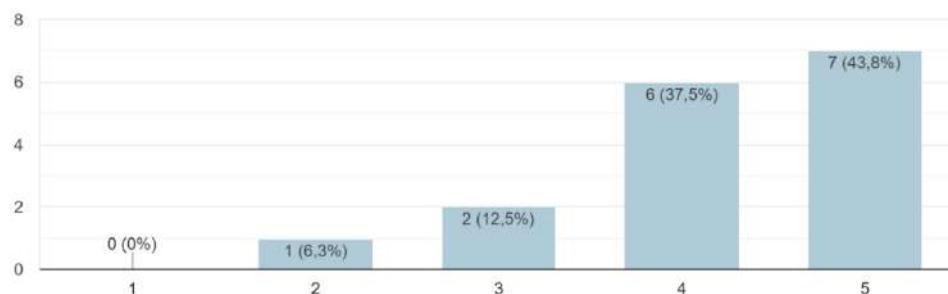
Um terceiro participante mencionou que um professor parecia menosprezá-lo por ser brasileiro, demonstrando uma atitude negativa em relação ao aluno e fornecendo informações exclusivamente em holandês, dificultando seu envolvimento no curso e gerando desconforto em sua interação com outros professores.

As experiências acima destacam como novos professores podem influenciar a qualidade do programa de intercâmbio de um aluno, podendo afetar tanto o aprendizado quanto o bem-estar emocional durante o período no exterior.

7) Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 – Péssimo, 2 – Ruim, 3 – Regular, 4 – Bom e 5 – Excelente, como você avalia o ensino do seu curso na nova universidade?

Figura 16 — Avaliação do ensino na nova universidade

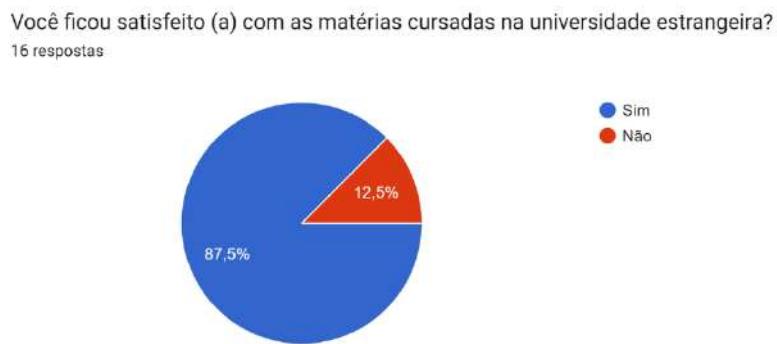
Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 - Péssimo 2 - Ruim 3 - Regular 4 - Bom 5 - Excelente, como você avalia o ensino do seu curso na nova universidade?
16 respostas



Fonte: elaborada a partir do questionário feito no Google Forms.

8) Você ficou satisfeito(a) com as matérias cursadas na universidade estrangeira? Se não, justifique sua resposta.

Figura 17 — Satisfação com as matérias cursadas



Fonte: elaborada a partir do questionário feito no Google Forms.

A média das avaliações tende para o lado positivo, com uma média aproximada de 4,06.

Os participantes avaliaram o ensino do curso na nova universidade de forma variada, com algumas nuances. Duas avaliações foram mais críticas, classificando o ensino como “Regular” (3) e “Ruim” (2).

Essa análise sugere que a maioria dos estudantes teve uma experiência positiva com o ensino na nova universidade, mas algumas questões podem ter afetado a percepção de qualidade para alguns alunos. Seria interessante explorar mais detalhadamente os motivos por trás das avaliações mais críticas para entender áreas específicas de melhoria.

Os respondentes que avaliaram o ensino como “Regular” ou “Ruim” justificaram suas respostas devido a algumas questões específicas.

- a) A falta de oferta de disciplinas em inglês, o que limitou as opções para os estudantes internacionais. Além disso, as disciplinas cursadas pareciam defasadas em comparação com o currículo anterior do aluno no Brasil.
- b) A percepção de que as disciplinas oferecidas eram rasas e básicas para um nível de mestrado, o que não atendeu às expectativas em termos de profundidade e qualidade do conteúdo.

Por outro lado, um dos participantes teve uma experiência positiva, destacando a dinâmica das aulas e o viés prático e de mercado das disciplinas, o que proporcionou uma perspectiva diferenciada em relação à sua universidade de origem.

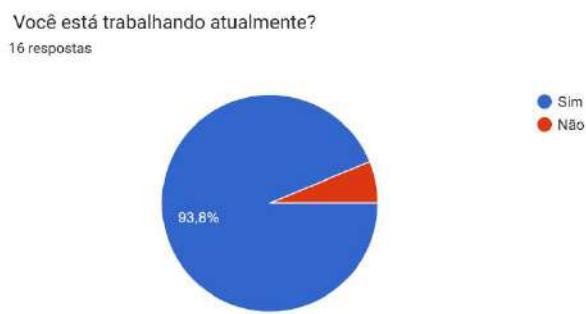
Essas justificativas indicam que a percepção da qualidade do ensino pode variar dependendo da adequação das disciplinas oferecidas, da profundidade do conteúdo e da abordagem pedagógica adotada pela instituição de destino.

3.1.4 Pós-intercâmbio

É necessário também explorar os impactos do intercâmbio na vida profissional e pessoal dos participantes após o retorno ao Brasil. As perguntas a seguir foram formuladas para entender como a experiência internacional influenciou suas carreiras, desenvolvimento pessoal e visão de mundo.

1) Você está trabalhando atualmente?

Figura 18 — Trabalho atual

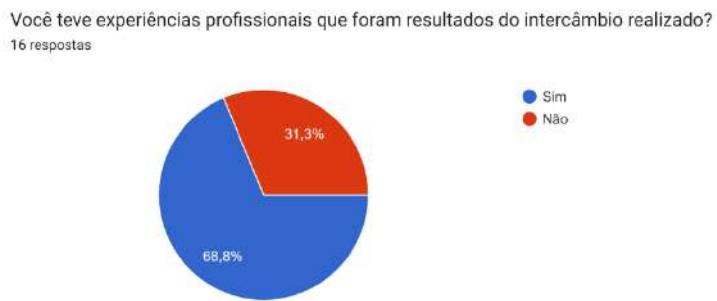


Fonte: elaborada a partir do questionário feito no Google Forms.

Das dezesseis respostas fornecidas, quinze indicam que os participantes estão atualmente empregados, enquanto apenas uma resposta indica que o participante não está trabalhando no momento. Essa análise inicial pode indicar um cenário favorável de empregabilidade entre os participantes, possivelmente refletindo um mercado de trabalho ativo ou uma busca bem-sucedida por oportunidades profissionais após a conclusão do intercâmbio ou da formação acadêmica.

2) Você teve experiências profissionais que foram resultados do intercâmbio realizado? Se sim, cite pelo menos uma dessas experiências.

Figura 19 — Experiências profissionais



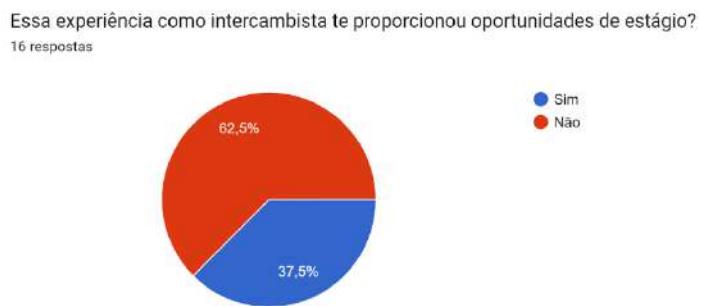
Fonte: elaborada a partir do questionário feito no Google Forms.

Dentre dezesseis participantes, onze informaram que obtiveram experiências profissionais resultantes do intercâmbio. Tais experiências variaram desde empregos em grandes empresas até empreendimentos próprios. Uma resposta destacou a contratação por uma multinacional devido às habilidades de inglês e espanhol adquiridas durante o intercâmbio. Outro participante mencionou trabalhar na área de eventos e incentivos, utilizando suas vivências no exterior e fluência em inglês. Além disso, houve menções de empregos em startups, agências de viagens e consultorias hoteleiras, demonstrando como as experiências internacionais foram valorizadas pelo mercado de trabalho. Também foram citadas oportunidades únicas, como a participação no programa *Disney International College Program* (ICP), influenciada pelo intercâmbio no Japão.

Outros participantes apontaram que, embora não tenham sido diretamente encaminhados para empregos específicos como resultado do intercâmbio, as habilidades adquiridas durante o período no exterior contribuíram significativamente para suas carreiras. Um deles destacou a melhoria da postura, assertividade e autoconfiança como resultado do intercâmbio, atribuindo a isso um impacto positivo em sua trajetória profissional.

- 3) Essa experiência como intercambista proporcionou oportunidades de estágio? Se sim, conte sobre essa experiência.**

Figura 20 — Oportunidades de estágio



Fonte: elaborada a partir do questionário feito no Google Forms.

Das dezesseis respostas fornecidas à pergunta sobre se o intercâmbio proporcionou oportunidades de estágio, apenas cinco responderam afirmativamente.

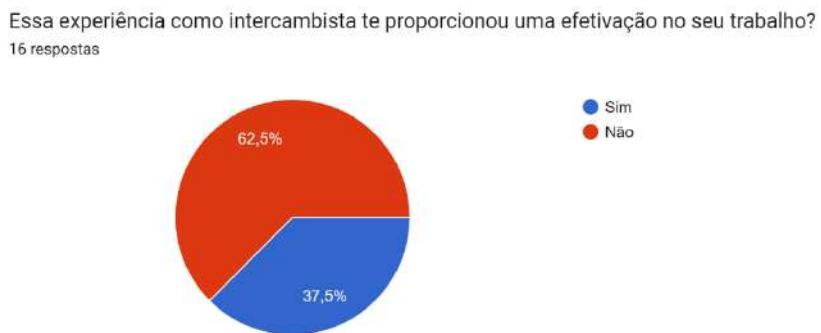
Um participante enfatizou que, apesar de não ter experiência profissional prévia, o fato de ter realizado um intercâmbio para um país incomum contribuiu significativamente para sua contratação em uma empresa. Outro compartilhou sua experiência de estágio em uma agência de intercâmbio de idiomas, em que suas habilidades de comunicação e sua experiência internacional foram valorizadas.

Um terceiro participante mencionou ter sido chamado para estagiar em uma feira de gastronomia internacional durante seu intercâmbio no Japão, destacando suas responsabilidades na montagem dos estandes e na comunicação entre os organizadores e expositores. Além disso, o programa de mobilidade facilitou sua entrada no estágio atual, em que a comunicação com equipes internacionais era um requisito essencial.

Esses relatos demonstram como o intercâmbio pode proporcionar vantagens competitivas no mercado de trabalho, tanto direta quanto indiretamente. Eles destacam a importância do desenvolvimento de habilidades interculturais, linguísticas e de comunicação durante o intercâmbio, que são valorizadas pelos empregadores.

- 4) Essa experiência como intercambista proporcionou uma efetivação no seu trabalho? Se sim, conte como aconteceu.**

Figura 21 — Efetivação no trabalho



Fonte: elaborada a partir do questionário feito no Google Forms.

Um dos participantes mencionou que sua entrada no trabalho coincidiu com sua participação no intercâmbio, e seus chefes, que também eram egressos do curso de Turismo, valorizaram essa experiência, considerando-a vantajosa para a empresa.

Outro participante destacou como o intercâmbio ampliou sua percepção da diversidade cultural e dos caminhos profissionais possíveis, tornando-o uma pessoa mais interessante para o mercado de trabalho.

Enquanto isso, outros participantes não atribuíram diretamente a efetivação ao intercâmbio, mas reconheceram que a experiência agregou valor ao currículo e contribuiu para o reconhecimento e valorização por parte da empresa.

5) Quais ganhos pessoais você agregou com essa experiência?

Nessa questão, foi possível notar uma ampla gama de ganhos pessoais decorrentes da experiência de intercâmbio, demonstrando como essa vivência impactou positivamente diversos aspectos da vida dos participantes.

O aumento da maturidade é um ponto comum entre as respostas, destacando a experiência de morar sozinho em um país estrangeiro como um catalisador para o desenvolvimento pessoal. Lidar com os desafios do cotidiano e resolver problemas de forma independente contribuiu para uma maior autoconfiança e para uma visão mais segura de si mesmos.

Além disso, o intercâmbio proporcionou uma expansão da visão de mundo e o enriquecimento cultural, possibilitando o contato com pessoas de diferentes países e culturas. Essa diversidade de experiências contribuiu para o amadurecimento, o desenvolvimento de

habilidades interpessoais e a valorização da multiculturalidade. Aprimoramento de idiomas, realização de sonhos pessoais, fortalecimento de amizades e clareza nos planos e objetivos futuros também foram destacados como benefícios significativos da experiência de intercâmbio.

**6) Você acha que sua visão de mundo foi ampliada com essa experiência?
Justifique sua resposta.**

Figura 22 — Visão de mundo ampliada



Fonte: elaborada a partir do questionário feito no Google Forms.

As respostas demonstram unanimemente que a experiência de intercâmbio teve um impacto significativo na ampliação da visão de mundo dos participantes.

A convivência com pessoas de diferentes nacionalidades, a imersão em culturas diversas e a vivência de situações inéditas foram destacadas como elementos-chave para essa ampliação. A experiência proporcionou um contato direto com realidades distintas, permitindo aos intercambistas compreenderem a complexidade e a diversidade do mundo de uma forma que não seria possível de outra maneira.

Além disso, a vivência no exterior possibilitou aos participantes enxergarem além de suas próprias bolhas culturais, proporcionando uma compreensão mais abrangente das dinâmicas sociais, das perspectivas individuais e das diferenças culturais.

Essa nova visão de mundo não apenas enriqueceu a vida pessoal dos participantes, mas também se revelou como um diferencial valioso no âmbito profissional. Compreender e valorizar a diversidade cultural tornou-se uma habilidade essencial em um mundo cada vez mais globalizado, destacando-se como um atributo positivo no mercado de trabalho e nas interações sociais.

7) Alguma experiência em especial que gostaria de destacar durante o intercâmbio?

Cada experiência durante o programa de mobilidade foi única e marcante à sua maneira. Alguns mencionaram a oportunidade de vivenciar a verdadeira diversidade cultural ao lado dos amigos de diferentes países, em que puderam perceber que nenhum dia era ordinário; a cada encontro, aprenderam algo novo sobre alguém que provavelmente jamais teriam conhecido em outras circunstâncias.

Além disso, as viagens por diferentes países e a facilidade de deslocamento foram aspectos que os impressionaram profundamente. A possibilidade de explorar diversos países, mesmo com recursos financeiros limitados, ampliou suas visões de mundo e enriqueceu suas experiências interculturais.

Houve um relato também destacando a dinâmica de ensino ativo adotada pela universidade estrangeira, na qual os alunos eram incentivados a liderar discussões com base na leitura prévia recomendada. Essa abordagem colocava os estudantes no centro do processo de aprendizagem e estimulava a participação ativa em sala de aula, proporcionando uma vivência acadêmica enriquecedora e desafiadora.

8) Cite três palavras que você associa a experiência do intercâmbio.

Figura 23 — Palavras relacionadas ao intercâmbio



Fonte: elaborada através do site WordArt.

A experiência do intercâmbio é um fenômeno rico e multifacetado, que envolve diversas dimensões emocionais, culturais e educativas. As palavras que os participantes associam a essa

vivência refletem a profundidade e o impacto transformador que ela pode ter na vida de um indivíduo. Dentre as palavras mais citadas, destacam-se:

- a) **Amor, Liberdade, Felicidade:** essas palavras destacam os aspectos emocionais e positivos da experiência, ressaltando os sentimentos de conexão, liberdade e alegria que o intercâmbio pode proporcionar.
- b) **Viagens, Conhecimento, Sabedoria:** deixa explícito o caráter educacional e enriquecedor do intercâmbio, destacando a oportunidade de explorar novos lugares, adquirir conhecimento e ampliar a sabedoria por meio das experiências vividas.
- c) **Desenvolvimento, Aprendizado, Experiência:** Essas palavras enfatizam o aspecto de crescimento pessoal e profissional proporcionado pelo intercâmbio, destacando a oportunidade de aprender, se desenvolver e acumular experiências valiosas ao longo dessa jornada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do contexto atual de globalização que permeia as relações entre as instituições de ensino superior, é evidente que a internacionalização se tornou uma faceta fundamental não apenas da pesquisa acadêmica, mas também do ensino universitário. Enquanto a universidade, como produtora de conhecimento, abraça essa globalização na atividade de pesquisa, o ensino, especialmente o de graduação, permanece sob uma regulamentação estatal rigorosa, que se estende desde o processo de autorização e reconhecimento de instituições até a avaliação e reconhecimento de títulos obtidos no exterior. Essa dependência das políticas estatais e o formalismo associado a elas apresentam desafios para a autonomia do ensino diante da crescente globalização da educação superior (Morosini, 2006).

A partir da década de 1990, impulsionada pelo avanço da globalização, a internacionalização da educação superior ganhou destaque em escala global. Essa expansão não se limitou apenas à pesquisa acadêmica, mas se estendeu ao próprio ensino universitário. Conforme observado por Silva (2018), essa tendência se reflete em programas de intercâmbio acadêmico, políticas nacionais e estruturas de ensino e pesquisa que se desenvolveram em consonância com os aspectos econômicos e culturais do século XX.

Autores como Sena *et al.* (2014) corroboram essa visão positiva da internacionalização, enfatizando sua relação com a melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa. Eles destacam a importância de fundamentar a internacionalização no reconhecimento do valor universal do conhecimento e da formação, ressaltando os benefícios da troca de experiências acadêmicas para o desenvolvimento de capital humano e cultural mais qualificado.

Nesse contexto, a experiência vivenciada pela autora durante o intercâmbio acadêmico em Roma em 2022 representou uma oportunidade significativa de crescimento e amadurecimento pessoal, profissional e acadêmico. Além de ampliar os horizontes na área do turismo, essa experiência contribuiu para o desenvolvimento da personalidade, aquisição de valores sociais e culturais e o aprimoramento de habilidades essenciais para a prática profissional.

Além desses impactos de longo prazo, é fundamental compreender como as experiências de intercâmbio acadêmico influenciam diretamente a trajetória profissional dos estudantes. Nesse contexto, analisar as percepções dos estudantes quanto aos benefícios e desafios enfrentados durante o intercâmbio proporciona entendimentos valiosos para o desenvolvimento e aprimoramento de programas futuros, visando maximizar os benefícios da internacionalização no contexto acadêmico e profissional.

Com base nos objetivos específicos delineados para orientar a pesquisa sobre as competências adquiridas por meio do programa de intercâmbio da Escola de Comunicação e Artes de São Paulo, é possível concluir que a investigação foi bem-sucedida.

Com os resultados da pesquisa qualitativa e quantitativa aplicada aos alunos de Turismo da Escola de Comunicação e Artes da USP, foi possível constatar que o intercâmbio é uma experiência altamente enriquecedora e diversificada, que proporciona não apenas crescimento acadêmico, mas também pessoal e profissional. Os intercambistas valorizam a oportunidade de vivenciar diferentes culturas, ampliar suas habilidades linguísticas e interculturais e desenvolver uma visão de mundo mais ampla.

Adicionalmente, os resultados ressaltaram de forma significativa a relevância do suporte fornecido pela CRInt da universidade. Essa constatação evidencia a necessidade e a eficácia de uma estrutura institucional dedicada a orientar e auxiliar os estudantes durante todo o processo de intercâmbio. A atuação da CRInt, desde a fase prévia à viagem até o retorno ao país de origem, demonstrou ser fundamental para garantir uma experiência bem-sucedida e enriquecedora aos participantes. O suporte oferecido pela CRInt abrangeu aspectos diversos, como orientações acadêmicas, assistência burocrática, apoio emocional e resolução de problemas práticos, contribuindo para minimizar os desafios enfrentados pelos intercambistas e maximizar os benefícios dessa experiência única.

No que diz respeito ao relacionamento com as universidades estrangeiras, a maioria dos intercambistas teve uma experiência positiva, embora alguns tenham enfrentado desafios de integração e comunicação. No entanto, a imersão no ambiente estrangeiro contribuiu significativamente para o aprimoramento do conhecimento linguístico e cultural dos participantes.

No pós-intercâmbio, observou-se que a maioria dos intercambistas está empregada, com muitos relatando que suas experiências profissionais foram diretamente influenciadas pelo intercâmbio. Isso destaca o valor que os empregadores atribuem às habilidades adquiridas durante o intercâmbio, como competências linguísticas, interculturais e de comunicação.

Em termos de ganhos pessoais, os participantes do programa destacaram uma série de benefícios, incluindo maturidade, crescimento pessoal, expansão da visão de mundo e fortalecimento de amizades. Esses aspectos não apenas enriqueceram suas vidas pessoais, mas também se revelaram como vantagens competitivas no mercado de trabalho.

Assim, os resultados desta pesquisa confirmam que o intercâmbio é muito mais do que uma simples jornada educacional no exterior; é uma experiência profundamente transformadora. Ao imergir em novas culturas, idiomas e ambientes acadêmicos, os

participantes não apenas expandem seus horizontes pessoais, mas também desenvolvem habilidades cruciais para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais interligado. Essa vivência não só os prepara para uma carreira profissional global, mas também os capacita a compreender e abraçar a complexidade da diversidade cultural, tornando-os cidadãos do mundo mais conscientes e compassivos.

Em suma, os resultados obtidos confirmam a hipótese inicial de que os participantes teriam uma percepção positiva em relação à sua experiência de intercâmbio. Além disso, os relatos dos estudantes evidenciam uma ampliação significativa de conhecimento, habilidades interculturais e perspectivas globais, corroborando a importância do intercâmbio como uma experiência enriquecedora e transformadora para os alunos da ECA/USP.

REFERÊNCIAS

ALFREY, L. G.; WALKER, M. J. Impact of Study Abroad on Students' Experiences of College: A Meta-Analysis. *Review of Educational Research*, 81(3), 388-407, 2011.

ANDRADE, J. V. *Turismo: Fundamentos e Dimensões* (6a ed.). São Paulo: Ática, 1999.

AUCANI USP. Política de Internacionalização da USP. In: International Office USP.

Disponível em: <<https://internationaloffice.usp.br/index.php/institucional/politica-de-internacionalizacao>>. Acesso em: 24 mar. 2024.

BADARO, R. A. L. *Direito do turismo: história e legislação no Brasil e no exterior*. São Paulo: SENAC, 2003.

BAGLIONI, S.; WEBER, A. M. P. M. Student Mobility and European Identity: Erasmus Study as a Civic Experience? *Journal of Contemporary European Research*, 10(4), 422-439, 2014.

BARRETTO, M. *Manual de iniciação ao estudo do turismo*. Campinas: Papirus, 1999.

BARRETTO, M. *Turismo e Legado Cultural. As possibilidades do planejamento* (6a ed.). Campinas: Papirus, 2001.

BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Turismo de estudos e intercâmbio: orientações básicas*. Ministério de Turismo, Coordenação Geral de Segmentação; Coordenação Geral de Jurema Monteiro. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

CABRAL T. et al. Realidade do Intercâmbio e da Mobilidade Acadêmica na Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

CARVALHO, J. Sobre a AUCANI. In: International Office USP. Disponível em: <<https://internationaloffice.usp.br/index.php/institucional/sobre-aucani/#:~:text=A%20hist%C3%B3ria%20da%20internacionaliza%C3%A7%C3%A3o%20na%20USP%20%C3%A9%20uma%20jornada%20de,acad%C3%A9mica%20em%20um%20contexto%20global.>>. Acesso em: 24 mar. 2024.

CARVALHO, C. H. de; GONÇALVES NETO, W. Globalização e Estado: As iniciativas de transnacionalização da educação. Série-Estudos. *Periódico do Mestrado em Educação da UCDB*. Campo Grande, MS, n. 18, p. 33-48, 2004. Disponível em: <<http://www.serieestudos.ucdb.br/index.php/serieestudos/article/view/469>>. Acesso em: 19 mar. 2024.

COELLI, T. Turismo de Estudos e Intercâmbio: Antes, Durante e Depois - Uma análise sobre ex-intercambistas da Universidade Federal de Juiz de Fora (Minas Gerais, Brasil). *Turismo & Sociedade*, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 733-754, outubro de 2014. ISSN: 1983-5442.

COLANTUONO, A. C. de S. O processo histórico da atividade turística mundial e nacional. *Cadernos da Fucamp*, v. 14, n. 21, p. 30-41, 2015.

CRESSWELL, T. *Move: mobility in the modern western world*. Nova York: Routledge, 2006.

CRISTO, V. R. CONFIRA OS NOVOS CONVÊNIOS DA ECA COM UNIVERSIDADES ESTRANGEIRAS. Publicado em 19 jan. 2024. Disponível em:
<https://internationaloffice.usp.br/index.php/institucional/sobre-aucani/#:~:text=A%20hist%C3%B3ria%20da%20internacionaliza%C3%A7%C3%A3o%20na%20USP%20%C3%A9%20uma%20jornada%20de,acad%C3%A9mica%20em%20um%20contexto%20global.>. Acesso em: 15 abril 2024.

_____. *RETROSPECTIVA 2021: ECA TEM 15 NOVOS CONVÊNIOS COM UNIVERSIDADES DO EXTERIOR*. Publicado em 06 jan. 2022. Disponível em:
<https://www.eca.usp.br/internacional/noticias/retrospectiva-2021-em-ano-sem-viagens-internacionais-eca-firma-15-novos-convenios-com>. Acesso em: 15 abril 2024.

DALMOLIN, I., et al. Intercâmbio acadêmico cultural internacional: uma experiência de crescimento pessoal e científico. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 66(3), 442-447, 2013.

DAMATTA, R. *Carnavais, malandros e heróis, para uma sociologia do dilema brasileiro*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DE WIT, H. et al. Internationalization of higher education in the United States of America and Europe: a historical, comparative, and conceptual analysis. *Greenwood Studies in Higher Education*, 2002.

ECA/USP. Convênios ECA. In: Comissão de Relações Internacionais. Disponível em:
<https://www.eca.usp.br/internacional/convenios-eca>. Acesso em: 24 mar. 2024.

FERREIRA, V. H. M. *Teoria Geral do Turismo*. 2. ed. Palhoça: UnisulVirtual, 2007.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978

GUIMARÃES, Vera. *Globalização e mobilidade: as condições de mobilidade contemporânea e as práticas turísticas*. Edição 18, Volume 9, Número 2, 2011.

IGNARRA, L. R. *Fundamentos do Turismo* (2a ed.). São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

JONES, E.; VAN COTT, K. International Student Mobility Patterns and Employability. *Journal of Studies in International Education*, 20(5), 437-452, 2016.

KNIGHT, J. Internationalization of higher education: a conceptual framework. In Jane Knight and Hans de Wit (Eds), *Internationalization of higher education in Asia Pacific Countries*. Amsterdam: European Association for International Education, 1997.

_____. Internationalization Remodeled: Definition, Approaches, and Rationales. *Journal of Studies in International Education*, v.8, nº 1, 2004.

KRAWCZYK, N. R. As políticas de internacionalização das universidades no Brasil: o caso da regionalização no Mercosul. *Jornal de Políticas Educacionais*, 2(4), 2008.

LEACH, E. *Cultura e comunicação*. Lisboa: Edições 70, 1992.

LIMA, F.; CONTEL, M. Aspectos da internacionalização do ensino superior: origem e destino dos estudantes estrangeiros no mundo atual. Disponível em: <<http://internext.espm.br/internext/article/view/54>>. Acesso em: 22 abril 2024.

LIMA, M. C.; MARANHÃO, C. M. S. de A. Políticas curriculares da internacionalização do ensino superior: Multiculturalismo ou semiformação? *Ensaio: aval. pol.públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 72, p. 575- 598, 2011. Disponível em: <<http://flacso.redelivre.org.br/files/2012/07/175.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

MCLUHAN, H. M. *Os meios de comunicação como extensão do homem*. São Paulo: Cultrix, 1969.

MENGELKAMP, C.; BRANDENBURG, U. (Eds.). *The Erasmus Impact Study: Effects of Mobility on the Skills and Employability of Students and the Internationalization of Higher Education Institutions*. Luxemburgo: Publications Office of the European Union, 2008.

MILHEIRO, E.; MELO, C. *O Grand Tour e o advento do turismo moderno*. Escola Superior de Educação de Portalegre, Universidade de Aveiro, 2005.

MOROSINI, M. Avaliação da educação superior no Brasil: entre rankings globais e avaliação institucional. In: Oliveira, Joao; CATANI, Afrânio; SILVA JR., João (org.). *Educação Superior no Brasil: em Tempos de Internacionalização*. São Paulo: Xamã, v. 01, p.79-104, 2010.

_____. Como internacionalizar a universidade: concepções e estratégias. In: Guia para a internacionalização universitária. Porto Alegre: EDIPUCRS. 265 p, 2019.

_____. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior Conceitos e práticas. *Educar em Revista*, (28), 107-124, 2006.

_____. Internacionalização da Educação Superior e integração acadêmica. Conferencias UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

NETO, G. de L. *Mobilidade acadêmica internacional: a visão dos intercambistas dos cursos de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense*. Niterói, 2019. Trabalho de

Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) — Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Turismo e Hotelaria, 2019.

PAIGE, R. M. et al. Impact of Study Abroad on the Development of College Students' Cultural Intelligence. *Frontiers: The Interdisciplinary Journal of Study Abroad*, 18, 109-126, 2009.

PELL, J. P.; PELL, M. J. International Student Mobility and Transnational Friendships. *Journal of Studies in International Education*, 21(4), 365-382, 2017.

PESSONI, Rosemeire Aparecida Bom. Internacionalização do ensino superior. *International Studies on Law and Education*, v.28, 2018. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/isle28/93-110Rose.pdf>>. Acesso em: 23 abril 2024.

ROCHA, E. P. G. Tempo de casa ou “carteira manjada”: notas para um estudo de construção da identidade. In: *Comum*, v. 2, n. 8. Faculdade de comunicação e turismo Hélio Alonso. Rio de Janeiro, p. 44-64, 1981.

SABATO, T. J.; EDWARDS, K. L. Exploring the Impact of Study Abroad on Students' Intercultural Communication Skills: Adaptability and Sensitivity. *Journal of Studies in International Education*, 20(1), 51-71, 2016.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O território brasileiro: do passado ao presente. In: _____. *O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI*. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, p. 249-258, 2010.

SAVIN-BADEN, M.; MAJOR, C. H. The Impact of Studying Abroad on International Students' Self-Efficacy, Resilience, and Academic Success. *Studies in Higher Education*, 38(7), 1029-1043, 2013.

SCOTT, P. (Ed.). *The Globalization of Higher Education*. Society for Research into Higher Education and Open University Press, 1998.

SENA, A. P. et al. Internacionalização da Educação Superior: Um Estudo com Alunos Intercambistas de uma Instituição de Ensino Superior do Brasil. *Archivos Analíticos de Políticas Educativas*, v. 22, n. 1, p. 119, 2014. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5650504>>. Acesso em: 15 abril 2024.

SILVA, A. F. C. da. Dimensões históricas da internacionalização: o papel da diplomacia cultural alemã na mobilidade acadêmica transnacional (1919– 1945). *Política & Sociedade*, Florianópolis, SC, v. 17, n. 38, 2018.

SILVA, T. D. B. L. da. *TCC Sobre Intercâmbio na ECA USP*. Mensagem recebida por: <crint-eca@usp.br> em 05 abril 2024.

SOUTO MAIOR, A. *História Geral*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1990.

STALLIVIERI, L. Compreendendo a internacionalização da educação superior. *Revista de Educação do COGEIME*, v. 26, n. 50, p. 15-36, 2017.

STREITWIESER, B.; OGDEN, A. C. (Eds.). *International Higher Education's Scholar-Practitioners: Bridging Research and Practice*. New York, NY: Routledge, 2016.

URRY, J. *Mobilities*. Cambridge: Polity Press, 2007.

USP. *Anuário Estatístico da Universidade de São Paulo*. Disponível em:
<<https://uspdigital.usp.br/anuario/AnuarioControle>>. Acesso em: 3 março 2024.

USP. *Portaria ECA nº 02/2021*, de 15 de fevereiro de 2021. Disponível em:
<https://www.eca.usp.br/sites/default/files/inline-files/portaria_002%20%281%29.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.

VAN GENNEP, A. *Os ritos de passagem*. Trad. Mariano Ferreira. Apresentação Roberto da Matta. Petrópolis: Vozes, 1978.

VANDE BERG, M. et al. *Student Learning Abroad: What Our Students Are Learning, What They're Not, and What We Can Do About It*. Sterling, VA: Stylus Publishing, 2012.

YANG, R. University Internationalisation: Its Meanings, Rationales and Implications. *Intercultural Education*, 13(1), 2002.

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Dados inseridos pelo(a) autor(a)

Lima, Marcela Marques

PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL: A PERSPECTIVA DOS INTERCAMBIISTAS DO CURSO DE TURISMO DA ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES DA USP SOBRE SUAS EXPERIÊNCIAS E IMPACTOS NA VIDA PROFISSIONAL. / Marcela Marques Lima; orientador, Reinaldo M de Sá Teles. - São Paulo, 2024.

87 p.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo / Escola de Comunicações e Artes / Universidade de São Paulo.

Bibliografia

1. Intercâmbio . 2. Turismo. 3. Mobilidade internacional. I. Teles, Reinaldo M de Sá. II. Título.

CDD 21.ed. - 910

Elaborado por Alessandra Vieira Canholi Maldonado - CRB-8/6194